

# ARB

AÇÕES ANULATÓRIAS DE  
SENTENÇA ARBITRAL EM NÚMEROS

JUNHO | 2024

COMO DECIDEM  
OS TRIBUNAIS DE  
JUSTIÇA E O STJ

COOR  
DENA  
ÇÃO

LUIS FELIPE SALOMÃO  
ELTON LEME





#### **Presidente**

Carlos Ivan Simonsen Leal

#### **Vice-Presidentes**

Clovis José Daudt Darrigue de Faro

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

#### **CONSELHO DIRETOR**

##### **Vogais**

Ary Oswaldo Mattos Filho

Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Cristiano Buarque Franco Neto

José Ermírio de Moraes Neto

José Luiz Miranda

Lindolpho de Carvalho Dias

Marcílio Marques Moreira

Roberto Paulo Cezar de Andrade

##### **Suplentes**

Aldo Floris

Alexandre Koch Torres de Assis

Almirante Luiz Guilherme Sá de Gusmão

Antonio Monteiro de Castro Filho

Carlos Eduardo de Freitas

Gilberto Duarte Prado

José Carlos Schmidt Murta Ribeiro

Marcelo José Basílio de Souza Marinho

#### **CONSELHO CURADOR**

##### **Presidente**

João Alfredo Dias Lins (Presidente em exercício)

##### **Vice-Presidente**

João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)

##### **Vogais**

Antonio Alberto Gouvea Vieira

Eduardo M. Krieger

Estado da Bahia

Estado de Minas Gerais

Estado do Rio de Janeiro

Estado do Rio Grande do Sul

Federação Brasileira de Bancos (Isaac Sidney Menezes Ferreira)

General Sergio Westphalen Etchegoyen

IRB – Brasil Resseguros S.A. (Antônio Cássio dos Santos)

João Alfredo Dias Lins (representante da Klabin Irmãos & Cia)

Luiz Carlos Piva

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Luiz Roberto do Nascimento e Silva

Marcelo Serfaty

Marcio João de Andrade Fortes

Maria Tereza Leme Fleury

Miguel Pachá

Pedro Henrique Mariani Bittencourt

Ricardo Oberlander

Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo (Ronaldo Mendonça Vilela)

##### **Suplentes**

Almirante Petronio Augusto Siqueira de Aguiar

Alvaro Toubes Prata

Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo

Guilherme Ary Plonski

Heloí José Fernandes Moreira

Istvan Karoly Kaszner

Leila Maria Carrilo Cavalcante Ribeiro Mariano

Nilson Teixeira

Raphael José de Oliveira Barreto

Sandoval Carneiro Junior

Tenente Brigadeiro-do-Ar Jeferson Domingues de Freitas



##### **Coordenação Geral**

Luis Felipe Salomão

##### **Coordenação Adjunta**

Eltom Leme

##### **Coordenação científica**

Peter Sester

##### **Pesquisadores**

Fernanda Bragança

Bruna Bisi Ferreira de Queiroz

João Paulo Bachur (IDP)

Renata Braga

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade dos autores e não reflete, necessariamente, a opinião da FGV.

ISBN XXX-XX-XXXXX-XX-X



# LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** Resultado da decisão judicial em apelação e REsp
- Figura 2** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJGO
- Figura 3** Posicionamento do TJGO em relação às sentenças arbitrais
- Figura 4** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJGO
- Figura 5** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJSP
- Figura 6** Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais
- Figura 7** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJSP
- Figura 8** Resultado e volume total de apelações em anulação de sentença arbitral no TJSP
- Figura 9** Decisões do TJSP, em apelação, sobre as arbitragens de contratos do sistema cooperativo da Unimed
- Figura 10** Quantidade de decisões da Câmara de Arbitragem do Fórum Unimed
- Figura 11** Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais dos contratos do sistema cooperativo Unimed
- Figura 12** Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed
- Figura 13** Taxa de procedência na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP considerando os contratos do sistema cooperativo Unimed
- Figura 14** Taxa de procedência na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed

**Figura 15** Taxa de procedência na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP considerando os contratos do sistema cooperativo Unimed

**Figura 16** Taxa de procedência na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed

**Figura 17** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPR

**Figura 18** Posicionamento do TJPR em relação às sentenças arbitrais

**Figura 19** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJPR

**Figura 20** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJSC

**Figura 21** Posicionamento do TJSC em relação às sentenças arbitrais

**Figura 22** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJSC

**Figura 23** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRJ

**Figura 24** Posicionamento do TJRJ em relação às sentenças arbitrais

**Figura 25** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJRJ

**Figura 26** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJMG

**Figura 27** Posicionamento do TJMG em relação às sentenças arbitrais

**Figura 28** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJMG

**Figura 29** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRS

**Figura 30** Posicionamento do TJRS em relação às sentenças arbitrais

**Figura 31** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJRS

- Figura 32** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJAM
- Figura 33** Posicionamento do TJAM em relação às sentenças arbitrais
- Figura 34** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJAM
- Figura 35** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJCE
- Figura 36** Posicionamento do TJCE em relação às sentenças arbitrais
- Figura 37** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJCE
- Figura 38** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJDFT
- Figura 39** Posicionamento do TJDFT em relação às sentenças arbitrais
- Figura 40** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJDFT
- Figura 41** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJBA
- Figura 42** Posicionamento do TJBA em relação às sentenças arbitrais
- Figura 43** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJBA
- Figura 44** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJMT
- Figura 45** Posicionamento do TJMT em relação às sentenças arbitrais
- Figura 46** Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJMT
- Figura 47** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJTO
- Figura 48** Posicionamento do TJTO em relação às sentenças arbitrais
- Figura 49** Matéria discutida em sentença arbitral analisada pelo TJTO
- Figura 50** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJAL

- Figura 51** Posicionamento do TJAL em relação às sentenças arbitrais
- Figura 52** Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJAL
- Figura 53** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPA
- Figura 54** Posicionamento do TJPA em relação à sentença arbitral
- Figura 55** Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJPA
- Figura 56** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPE
- Figura 57** Posicionamento do TJPE em relação à sentença arbitral
- Figura 58** Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJPE
- Figura 59** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRN
- Figura 60** Posicionamento do TJRN em relação à sentença arbitral
- Figura 61** Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJRN
- Figura 62** Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRO
- Figura 63** Posicionamento do TJRO em relação à sentença arbitral
- Figura 64** Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJRO
- Figura 65** Estados da Federação com decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral
- Figura 66** Posicionamento do STJ em recurso especial em relação às ações anulatórias
- Figura 67** Matérias recorrentes da sentença arbitral analisadas pelo STJ
- Figura 68** Decisões do ministro Antonio Carlos Ferreira
- Figura 69** Decisões do ministro Marco Aurélio Bellizze
- Figura 70** Decisões do ministro Marco Buzzi
- Figura 71** Decisões da ministra Isabel Gallotti
- Figura 72** Decisões do ministro Moura Ribeiro
- Figura 73** Decisões da ministra Nancy Andrighi
- Figura 74** Decisões do ministro Paulo de Tarso Sanseverino
- Figura 75** Decisões da ministra Regina Helena Costa
- Figura 76** Posicionamento da Nancy Andrighi em matéria cível

- Figura 77** Posicionamento do ministro Antonio Carlos Ferreira por matéria
- Figura 78** Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria cível
- Figura 79** Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria empresarial
- Figura 80** Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria societária
- Figura 81** Posicionamento do ministro Paulo de Tarso Sanseverino em matéria cível
- Figura 82** Posicionamento do ministro Moura Ribeiro em matéria cível
- Figura 83** Posicionamento da ministra Isabel Gallotti por matéria
- Figura 84** Posicionamento do ministro Marco Buzzi por matéria
- Figura 85** Posicionamento da ministra Regina Helena Costa por matéria
- Figura 86** Tipo de sentença arbitral
- Figura 87** Órgão julgador da sentença arbitral
- Figura 88** Taxa de procedência de ações anulatórias em 1ª instância
- Figura 89** Taxa de procedência de ações anulatórias em 2ª instância
- Figura 90** Taxa de procedência de ações anulatórias no STJ
- Figura 91** Incisos do art. 32 da L.A. que fundamentaram a anulação da sentença arbitral



# LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** Distribuição de decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral por tribunal

**Tabela 2** Recursos especiais de ações anulatórias de sentença arbitral

**Tabela 3** Quantidade de ações anulatórias por Câmara

**Tabela 4** Apelações e REsp de anulação de sentença arbitral em que o poder público foi parte



# S

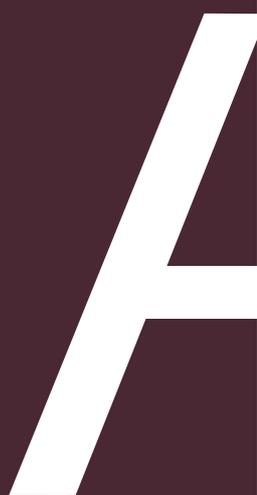
## S U M Á R I O

— APRESENTAÇÃO \_\_\_\_\_ 15

— NOTAS INTRODUTÓRIAS \_\_\_\_\_ 16

— EQUIPE DE PESQUISA \_\_\_\_\_ 17

<b>01</b>	CONTEXTUALIZAÇÃO	21
<b>02</b>	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
<b>03</b>	ANEXO I	83

A large, stylized white letter 'A' is positioned on the left side of the page, set against a dark purple vertical background. The letter is bold and modern, with a slight slant.

# APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

A missão do Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário – FGV Justiça é identificar, entender, sistematizar, desenvolver e aprimorar soluções voltadas ao aperfeiçoamento do sistema de justiça.

Atualmente, a FGV Justiça conta com as seguintes linhas de pesquisa: (1) governança digital e inovação; (2) sustentabilidade e responsabilidade social; (3) democracia; (4) direitos humanos; (5) solução de conflitos; (6) justiça social; (7) infraestrutura; (8) finanças públicas e tributação. A pesquisa sobre ações anulatórias de sentença arbitral em números integra a linha de pesquisa de solução de conflitos e tem a perspectiva de contribuir com a produção acadêmico-científica dedicada à prática arbitral no Brasil.

A ampliação do uso de meios adequados de solução de conflitos é um dos eixos centrais a serem trabalhados na busca por um sistema de justiça mais eficiente e célere, com foco em uma melhor resolução de disputas. Nessa direção, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao instituir a estratégia nacional do Poder Judiciário para os anos de 2021 a 2026, destacou, entre os numerosos desafios no âmbito dos processos internos, a agilidade e produtividade na prestação jurisdicional, a prevenção dos litígios e a adoção de soluções consensuais para os conflitos e o aperfeiçoamento da gestão administrativa e da governança judiciária.

A interface entre a justiça estatal e arbitral deve ser compreendida por uma perspectiva de cooperação. É nesse sentido que o CNJ orienta a sua atuação, a exemplo da Resolução nº 421, de 2021, a qual estabeleceu diretrizes e procedimentos sobre a cooperação judiciária nacional em matéria de arbitragem.

É com esse mesmo propósito que esta pesquisa elabora uma análise técnica e imparcial sobre a anulação das sentenças arbitrais no Brasil, a partir de uma base de decisões sobre o assunto disponibilizada pelo Jusbrasil, com a expectativa de que os diagnósticos realizados possam colaborar para um sistema de justiça mais efetivo e que contribua para o desenvolvimento do país.

**Luis Felipe Salomão**

Coordenador do Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário – FGV Justiça

# NOTAS INTRODUTÓRIAS

O tema das ações anulatórias de sentença arbitral é um dos pontos mais palpitantes nas discussões sobre o sistema de justiça arbitral no Brasil. Na comunidade arbitral, a questão é percebida com certo receio, uma vez que a arbitragem se propõe a ser um procedimento mais célere, especializado e com hipóteses pontuais e bem delimitadas de questionamento perante o Judiciário. A promessa da maior celeridade está vinculada, sobretudo, ao princípio estrutural da arbitragem de providenciar um mecanismo one stop de resolução de disputas, em outras palavras, a inexistência de recursos. Apesar do fato de a ação anulatória não ser um recurso no sentido clássico, existe uma certa tensão entre um suposto número crescente de ações anulatórias e dos princípios “one stop” e da celeridade.

De fato, a percepção do aumento das ações anulatórias de sentença arbitral que, com frequência, é debatida nos eventos de arbitragem não condiz com os princípios do instituto, nem tampouco com o tradicional posicionamento jurisprudencial no sentido de classificar o art. 32 da Lei no 9.307, de 1996, como ferramenta processual restrita a situações raras e excepcionais.

Esta pesquisa tem o objetivo de retratar o cenário das decisões dos Tribunais de Justiça e do STJ, em apelação e REsp, sobre a anulação de sentença arbitral. Ela disponibiliza uma compilação de informações e análises inéditas sobre esses processos, de modo a oferecer uma contribuição ao fortalecimento e à segurança jurídica da arbitragem no Brasil e da sua competitividade internacional. Vale destacar que é uma característica do instituto que as partes possam convencionar livremente a sede da arbitragem, seja fora, seja dentro do país. A segurança jurídica é um critério crucial na escolha da sede.

Peter Sester

Fernanda Bragança

## EQUIPE DE PESQUISADORES

### **Peter Sester**

Professor do Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário – FGV Justiça. Doutor em Direito Comercial pela Universidade de Heidelberg e Doutor em Economia pela Universidade de Humboldt de Berlim. Livre-docente pela Universidade de Marburg (Alemanha) em Direito Civil, Comercial e Comparado. Foi Professor Titular da Universidade St. Gallen (Suíça) e do Karlsruhe Institute of Technology (Alemanha). Professor Honorário da Universidade Freiburg (Alemanha). Foi Professor Titular (sucessor do Professor Gunther Teubner) de Diretor do Instituto de Direito e Finanças da Universidade Goethe de Frankfurt am Main (Alemanha). Advogado habilitado na Alemanha e no Brasil (OAB).

### **Fernanda Bragança**

Pesquisadora do Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da FGV – FGV Justiça. Doutora em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisadora visitante na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Mestre e Bacharela em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora convidada de programas de pós-graduação. Membro da Associação Brasileira Elas no Processo (ABEP). Mediadora judicial cadastrada no TJRJ. Advogada.

### **João Paulo Bachur**

Professor coordenador do mestrado e do doutorado em direito constitucional do IDP/Brasília. Pesquisador do CEDIS/IDP, na linha “Democracia e liberdade de expressão”. Graduado em direito pela USP, mestre e doutor em ciência política pela USP.

### **Bruna Bisi Ferreira de Queiroz**

Procuradora Municipal. Mestre em Direito Processual pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com período de pesquisa no Instituto de Pesquisa Jurídica da Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (IRJS). Especialista em Direito Público. Graduada pela Faculdade de Direito de Vitória (FDV). Pesquisadora do LABCODEX. \

## **Renata Braga**

Pesquisadora Colaboradora Externa do Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da FGV – FGV Justiça. Professora Adjunta do Curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), de Volta Redonda. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Métodos Consensuais de Solução de Conflitos e do Observatório de Direito e Tecnologia da UFF. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com a Universidade de Coimbra (UC). Doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



C

CONTEXTUALIZAÇÃO

01

---

## CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, o uso da arbitragem cresceu ao longo dos anos e gerou repercussões, como o crescimento do número de casos e o aumento das Câmaras de Arbitragem e dos profissionais (árbitros e advogados) que atuam na área. De fato, atualmente, a arbitragem é um mercado relevante para as relações jurídicas e movimenta recursos financeiros bastante expressivos. Em apenas duas décadas, o Brasil se tornou um dos países mais importantes nesse mercado e tudo indica que a sua importância na arbitragem internacional será ainda maior.

Existem dois pontos muito importantes na comparação entre a arbitragem no Brasil e em países com longa tradição e métodos adequados de resolução de disputas. Na Europa, a arbitragem comercial é usada, principalmente, para a resolução de disputas transfronteiriças e menos para as controvérsias entre partes do mesmo país.

No Brasil, a seu turno, predominam as arbitragens nacionais, em que pese um número expressivo de arbitragens com partes ou elementos internacionais. Essa diferença explica, em parte, a existência de uma enorme quantidade de Câmaras de Arbitragem no Brasil, enquanto mercados tradicionais da Europa se consolidaram com apenas uma (ou poucas) instituições de arbitragem, a exemplo da Suíça (SAC/SCAI), Alemanha (DIS), Áustria (VIAC), Inglaterra (LCIA), Suécia (SCC), Espanha (CEA/CIAM), Portugal (CAC) e Itália (CAM). Outra possível consequência da predominância das arbitragens nacionais (partes e direito brasileiro aplicável) é que se exige, eventualmente, uma maior coerência com os padrões da justiça nacional.

A proposta do procedimento arbitral é resolver as demandas de uma forma mais célere, por meio da atuação de profissionais (árbitro ou tribunal arbitral) especializados na matéria que embasa a relação jurídica entre as partes. Contudo, com a evolução da prática arbitral no país, algumas questões começaram a exigir uma maior reflexão da academia, como, por exemplo, as ações anulatórias de sentença arbitral, a impugnação de árbitros, o dever de revelação, entre outras.

Nos moldes da lei brasileira que regula a arbitragem, Lei no 9.307, de 1996, a sentença arbitral é irrecorrível, com a possibilidade de as partes solicitarem aos árbitros (i) a correção de erro material e/ou (ii) o esclarecimento de determinada obscuridade, dúvida ou contradição da sentença arbitral ou o pronunciamento sobre algum ponto emitido a respeito do qual devia manifestar-se a decisão, conforme prevê o art. 30.

Excepcionalmente, alguns vícios taxativos na sentença arbitral podem embasar a pretensão das partes de impugnar essa decisão no Judiciário. Nesses casos, são duas as vias processuais adequadas: a ação anulatória de sentença arbitral e a impugnação do cumprimento de sentença.

A via utilizada com mais frequência para a impugnação de sentença arbitral no Judiciário é a ação anulatória de sentença arbitral, que encontra fundamento legal nos arts. 32 e 33 da Lei no 9.307, de 1996. A impugnação do cumprimento de sentença é observada naqueles casos em que o vencedor na sentença arbitral ingressa na via judicial para a execução forçada do título, e o vencido impugna o cumprimento de sentença.

Conforme entendimento do STJ, a discussão das matérias previstas no art. 32 da Lei no 9.307, de 1996, seja em sede de ação anulatória, seja no cumprimento de sentença, deve observar o prazo decadencial de 90 dias do § 1º do art. 33.

Os incisos do art. 32 da Lei no 9.307, de 1996, preveem sete hipóteses (rol taxativo) em que a sentença arbitral pode ser anulada: (i) se for nula a convenção de arbitragem; (ii) se emanar de quem não podia ser árbitro; (iii) se não contiver os requisitos do art. 26 desta Lei; (iv) se for proferida fora dos limites da convenção de arbitragem; (v) se ficar comprovado que foi proferida por prevaricação, concussão ou corrupção passiva; (vi) se for proferida fora do prazo, respeitado o disposto no art. 12, inciso III, desta Lei; e (viii) se forem desrespeitados os princípios de que trata o art. 21, § 2º, desta Lei. Cabe ressaltar que o inciso V foi revogado pela Lei nº 13.129, de 2015.

Ocorre que, ao longo dos anos, houve uma percepção dos profissionais que atuam na área de que o número de ações anulatórias cresceu consideravelmente, o que, de certo modo, era uma situação esperada diante do grande crescimento da arbitragem nos últimos anos e em um país com alta litigiosidade, como o Brasil. Existe a percepção de que mais partes irresignadas com o resultado do procedimento arbitral tentam anular a sentença no Judiciário, o que tem chamado a atenção do mercado e da academia.

Nesse contexto, vale destacar uma outra diferença entre o nosso mercado e o da arbitragem comercial internacional. O nosso mercado, como já foi dito, começou a crescer de forma expressiva apenas duas décadas atrás, enquanto os centros tra-

dicionais da arbitragem internacional (como de Paris, Londres e Geneva) se consolidaram a partir dos anos 1960. A grande maioria dos profissionais da arbitragem no Brasil iniciou as suas carreiras no contencioso judicial e, especialmente os advogados, continuou com a atuação nas duas jurisdições. Na Europa, ao longo dos últimos 75 anos, ocorreu uma divisão de trabalho mais acentuada entre trial lawyers e arbitration counsel. Portanto, a influência da abordagem tradicional no contencioso judicial repercutiu no uso de remédios e nos recursos processuais que o Código do Processo Civil oferece no âmbito da arbitragem.

A preocupação central acerca do tema da anulação da sentença arbitral diz respeito à insegurança jurídica<sup>1</sup>. De fato, a judicialização da demanda arbitral após os gastos com o procedimento e a quebra da expectativa de uma solução mais célere do caso pode levar a uma frustração das partes quanto ao instituto. Outro ponto de atenção diz respeito à competitividade do Brasil como sede de arbitragem internacional.

Subjacente a esse ponto, outra questão que merece destaque diz respeito ao posicionamento dos órgãos judiciários em relação à sentença arbitral. Em outras palavras, é preciso entender, em termos porcentuais, o quanto o Judiciário brasileiro tem, de fato, anulado – parcial ou integralmente – ou mantido essas sentenças arbitrais que são objetos de impugnação.

Nos eventos acadêmicos de arbitragem, o tema das ações anulatórias é sempre presente. Contudo, ainda faltam dados que respaldem uma análise mais aprofundada. Uma primeira iniciativa foi tomada com a pesquisa elaborada pelo Comitê Brasileiro de Arbitragem (CBAr), em parceria com a Associação Brasileira de Jurimetria (ABJ), em 2023, envolvendo os dados do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Diante desse quadro, o Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário – FGV Justiça realizou uma pesquisa inédita, em todo o território nacional, com o objetivo de mapear e fornecer elementos para uma investigação mais detida sobre esse assunto.

## Objetivos

### Objetivo geral:

Realizar um estudo empírico e analítico das ações anulatórias de decisão arbitral ajuizadas no Brasil entre os anos de 2018 e 2023, com o intuito de mapear tendências, avaliar a eficácia do sistema de arbitragem e entender as motivações legais que fundamentam os pedidos de anulação.

---

1 Cf. GARY, B. Born, Introduction: The International Practitioner's Perspective of Arbitration in Brazil. SESTER, Peter (ed), International Arbitration: Law and Practice. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. lii–liii.

## Objetivos específicos:

- Quantificar quantas apelações e quantos REsp de ações anulatórias de sentença arbitral foram julgados no período de 2018 a 2023;
- Classificar as matérias discutidas no bojo das ações anulatórias de sentença arbitral;
- Identificar as partes, o órgão prolator da decisão judicial, o ano da decisão, a UF de origem do processo e se a decisão judicial manteve ou anulou a sentença arbitral;
- Categorizar os fundamentos legais invocados nos pedidos das ações anulatórias de sentença arbitral, com base no rol do art. 32 da Lei nº 9.307, de 1996;
- Identificar as Câmaras responsáveis pela gestão dos procedimentos de arbitragem que geraram apelações e REsp em ação anulatória de sentença arbitral.

## Justificativa

A questão da anulação da sentença arbitral é bastante sensível à segurança jurídica do procedimento e à confiança das partes e dos advogados no direcionamento dos casos à justiça arbitral. O Brasil é um mercado importante de arbitragem, que movimenta recursos financeiros relevantes. Além disso, o Brasil tem o potencial de se estabelecer como sede internacional de arbitragens, o que requer um alto grau de segurança jurídica.

Uma compreensão mais aprofundada acerca do tema, no Brasil, ainda carece de mais dados que possibilitem entender a falta de uma consolidação das Câmaras de Arbitragem existentes no país e o número de casos arbitrais que elas recebem anualmente. Alguns dados a esse respeito são objetos do levantamento feito pela pesquisa anual “Arbitragem em Números”, realizada pela Profa. Selma Ferreira Lemes.

A relevância da pesquisa se deve, sobretudo, à abrangência da amostra. Trata-se da primeira pesquisa no país que analisou as decisões em todos os Tribunais de Justiça e no Superior Tribunal de Justiça, em sede de apelação e recurso especial, que enfrentaram a anulação da sentença arbitral como tema central da decisão. O questionário da pesquisa propôs o exame de 33 (trinta e três) pontos relacionados à apelação e ao recurso especial que lidaram com a anulação de sentença arbitral.

Trata-se de iniciativa de escopo inédito que propõe a compilação e a análise de dados sobre a anulação de sentença arbitral por meio da categorização de dados científicos. Dessa forma, será possível um melhor entendimento sobre o assunto, com o objetivo de diagnosticar o funcionamento da ação anulatória e aprimorar a arbitragem no Brasil com maior segurança jurídica.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada em parceria com o Jusbrasil, que forneceu a base de dados com 1.916 decisões judiciais, a partir das seguintes palavras-chave: “Lei”, “arbitral” e “anulatória”. Somente foram selecionadas pelo Jusbrasil as decisões em que esses três termos estavam presentes. O lapso temporal abrangeu o período de 2018 a 2023. Dessa base, 13 links se encontravam como “fora do ar” e, por isso, foram descartados da análise. Restaram, portanto, 1.903 decisões.

Uma novidade implementada pelo Jusbrasil nesta pesquisa foi a utilização de um protótipo simples de inteligência artificial para ler os trechos das decisões e verificar se: (1) sentença arbitral foi anulada; (2) sentença arbitral foi mantida; (3) ocorreu somente a análise do conflito de competência e (4) N/A, quando não for possível identificar. De todo modo, os pesquisadores analisaram cada decisão individualmente, sem se basearem nesses resultados propostos pela IA.

Desse conjunto de 1.903 decisões obtidas por meio da busca das três palavras-chave, a pesquisa se restringiu à análise das decisões de apelação e recurso especial. A amostra da pesquisa abrangeu todos os 27 Tribunais de Justiça e o STJ.

O questionário da pesquisa contém 33 itens que incluíram, entre outros, o tipo de processo, o tribunal, o relator, o órgão e ano da decisão, o tipo de relação contratual que embasou o procedimento arbitral, se o poder público foi parte integrante do contrato, se o caso foi decidido por árbitro ou tribunal arbitral, a Câmara responsável pela gestão do procedimento e o(s) inciso(s) do art. 32 que fundamentaram a anulação da sentença arbitral. A íntegra do questionário está disponibilizada no Anexo 1 deste estudo.

Cabe ressaltar que a pesquisa não buscou analisar, de forma direta, o número de ações anulatórias que chegou ao Judiciário no período de 2018 a 2023. Porém, por meio do exame do inteiro teor das decisões tomadas em sede de apelação e recurso especial foi possível verificar, na maior parte dos casos, se a decisão foi anulada ou mantida pela instância inferior, o que permitiu uma análise robusta, inclusive, em relação ao posicionamento dos juízes de 1º grau.

Os dados da pesquisa foram consolidados em um painel interativo no Power BI, com acesso disponibilizado ao público. Na aba “Conclusão”, foi utilizada o recurso de “árvore hierárquica” para visualizar, por tribunal, o posicionamento dos relatores das apelações e dos REsp que trataram de anulação de sentença arbitral sobre uma determinada matéria. Por meio dessa ferramenta, este estudo mostra o entendimento de cada relator do STJ.

Contudo, é importante explicar que esta aba “Conclusão”, presente no Power BI, por utilizar o recurso “árvore hierárquica”, não fica visível ao público devido às limitações do próprio programa.

Os resultados da pesquisa e o estudo estão disponíveis ao público no seguinte link: <https://ciapj.fgv.br/publicacoes/relatorios-pesquisa>.

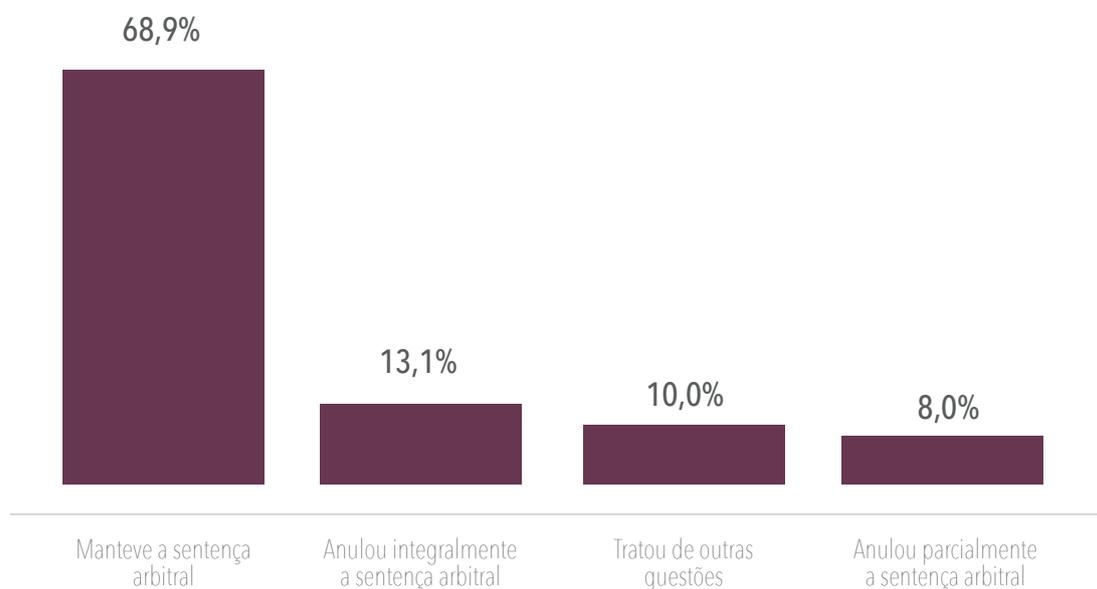
## Resultados

Das 1.903 decisões analisadas, provenientes da base do Jusbrasil, 389 foram elegíveis para uma análise mais aprofundada. Desse grupo, 358 decisões foram dadas em sede de apelação e 31 em recurso especial.

### 1. Panorama

Conforme a figura 1 abaixo, o tribunal manteve a sentença arbitral em 68,90% das decisões em sede de apelação e recurso especial, em 13,10%, anulou integralmente a sentença arbitral e, em 8%, anulou parcialmente a sentença arbitral.

Figura 1 – Resultado da decisão judicial em apelação e REsp



Em 10% dos casos, a decisão judicial tratou de outras questões. A análise dessas decisões mostrou as seguintes ocorrências:

- Remessa dos autos ao duto juízo competente das Câmaras Reservadas de Direito Empresarial no âmbito do TJSP;

- Prevenção;
- Discussão restrita ao valor atribuído à causa;
- Erro grosseiro de oposição de embargos à execução;
- Extinção do processo, sem resolução do mérito, por considerar válida a cláusula compromissória arbitral, com reconhecimento da competência do juízo arbitral para o exame da matéria;
- Decisão em apelação que declarou a inocorrência da perda do direito material (decadência) para a propositura da ação declaratória de nulidade da sentença arbitral e determinou o retorno dos autos à origem;
- Reconhecimento da tempestividade da ação de nulidade e devolução dos autos ao juízo de origem;
- Reconhecimento da ofensa ao devido processo legal e da nulidade da sentença de 1º grau, com o retorno dos autos à origem para a prolação de nova decisão e a renovação dos atos praticados;
- Sentença judicial apelada com fundamentação genérica, sendo, portanto, nula;
- Impossibilidade de reexame de fatos e provas em sede de recurso especial;
- Cassação da sentença de 1º grau e determinação de retorno dos autos ao 1º grau para a oitiva das testemunhas arroladas pelo apelante e regular instrução;
- Cassação da sentença de 1º grau, pois deveria ter ocorrido a prévia intimação da parte antes de se decidir pela prescrição ou decadência, com observância dos princípios da não surpresa e da cooperação, materializados nos arts. 9º e 101 e no parágrafo único do art. 487, do CPC;
- Cassação da sentença de 1º grau que extinguiu o processo sem resolução do mérito por ausência de interesse processual, com a consequente remessa do feito ao juízo de origem.

## 2. Distribuição por tribunal

Neste tópico, será apresentado o volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral em cada Tribunal de Justiça, no período de 2018 a 2023, bem como os principais temas discutidos pelas sentenças arbitrais que são objetos dessas ações anulatórias.

### 2.1. Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

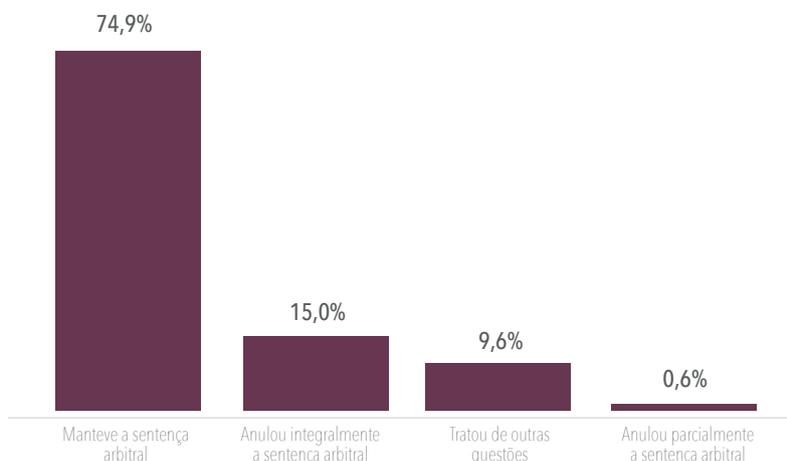
O TJGO é o tribunal com maior quantidade de apelações de ação anulatória de sentença arbitral, julgadas entre 2018 e 2023, o que representa 46,65% do total de 358 apelações analisadas.

Figura 2 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJGO

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%

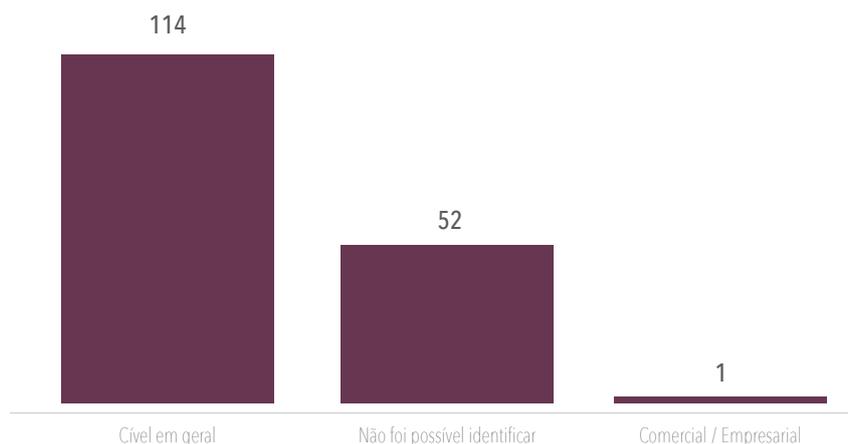
Nesse período, o posicionamento do TJGO em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 74,90% das decisões em sede de apelação. Em 15,60% dos casos, o TJGO anulou a sentença arbitral e, em 9,60% das decisões, tratou de outras questões.

Figura 3 – Posicionamento do TJGO em relação às sentenças arbitrais



Conforme aponta a figura 4, no TJGO, as matérias mais recorrentes na sentença arbitral, ou seja, a maior quantidade de casos, estavam relacionadas às questões cíveis. Apenas um único caso tratou de assunto empresarial. Em 52 casos, não foi possível identificar a matéria tratada. No que concerne à matéria cível, as discussões arbitrais se ativeram, em maior parte, à compra e venda de imóveis, às promessas de compra e venda, às locações.

Figura 4 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJGO



## 2.2. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

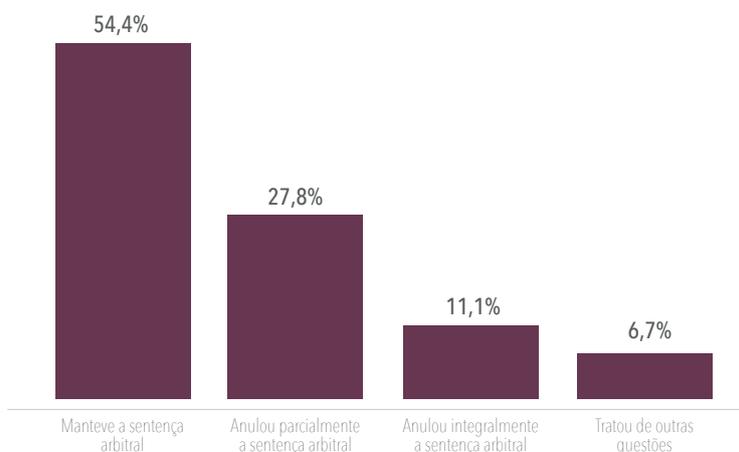
O TJSP é o segundo tribunal com maior número de apelações julgadas, referentes à anulação de sentença arbitral, entre 2018 e 2023, o que corresponde a 25,14% do total de apelações analisadas.

Figura 5 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJSP

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%

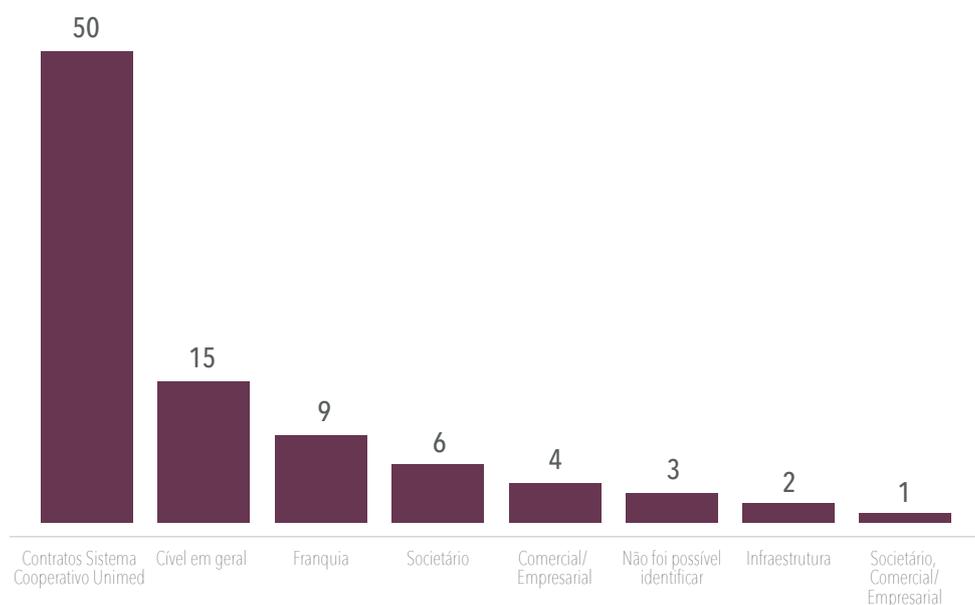
Nesse período, o posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 54,40% das decisões em sede de apelação. Em 38,90% dos casos, o TJSP anulou a sentença arbitral (no todo ou em parte) e, em 6,7% das decisões, tratou de outras questões.

Figura 6 – Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJSP foram, em destacado primeiro lugar, os contratos do sistema cooperativo Unimed, seguidas por matéria cível, de franquia, societária, empresarial e de infraestrutura. Em três casos, não foi possível identificar o assunto discutido no procedimento arbitral.

Figura 7 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJSP



Os contratos cooperativos do sistema Unimed sobrecarregaram o volume de apelações em ações anulatórias no TJSP, uma vez que corresponderam a cerca de 55,50% das decisões de apelações em ações anulatórias do tribunal no período de 2018 a 2023. Nesse interregno, foram identificadas 50 decisões em sede de apelação sobre o tema. Desse conjunto, 28 decisões optaram por anular a sentença arbitral, 18 mantiveram a sentença arbitral e 4 trataram de outras questões. Todos esses casos foram geridos pela Câmara de Arbitragem do Fórum Unimed.

Figura 8 – Resultado e volume total de apelações em anulação de sentença arbitral no TJSP

Tribunal	Anulou integralmente a sentença arbitral	Anulou parcialmente a sentença arbitral	Manteve a sentença arbitral	Tratou de outras questões	Total
TJGO	25	1	125	16	167
<b>TJSP</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>49</b>	<b>6</b>	<b>90</b>
STJ	2	1	18	11	32
TJPR	2	1	19	3	25
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>31</b>	<b>266</b>	<b>40</b>	<b>390</b>

Figura 9 – Decisões do TJSP, em apelação, sobre as arbitragens de contratos do sistema cooperativo da Unimed

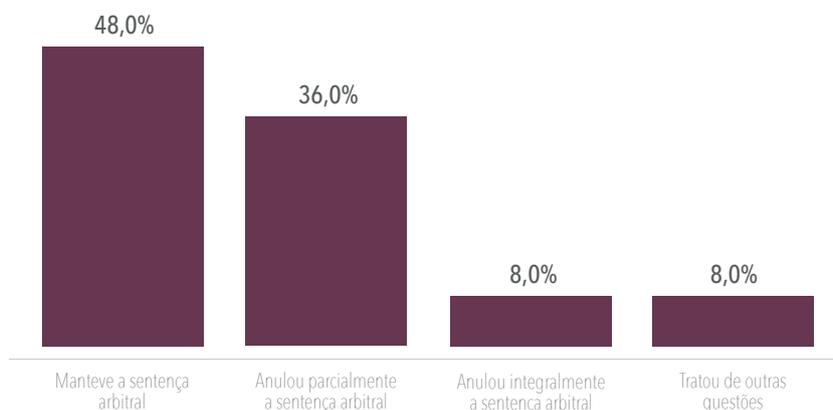
Tribunal	Anulou integralmente a sentença arbitral	Anulou parcialmente a sentença arbitral	Manteve a sentença arbitral	Tratou de outras questões	Total
<b>TJSP</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>50</b>

Figura 10 – Quantidade de decisões da Câmara de Arbitragem do Fórum Unimed

Câmara	Total de decisões em apelação e REsp
2º Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	74
Câmara Arbitral do Fórum Unimed	50
8º Câmara de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	20
Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC)	15
Câmara de Mediação e Arbitragem do Paraná (CMA/PR)	14
Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem da CIESP/FIESP	11
Corte Internacional de Arbitragem (CCI)	9
1º Corte de Conciliação e Arbitragem de Anápolis	8
Câmara de Mediação e Arbitragem de Brusque	7
Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial – Brasil (CAMARB)	6
Câmara de Mediação e Arbitragem da FGV	5
1º Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	4

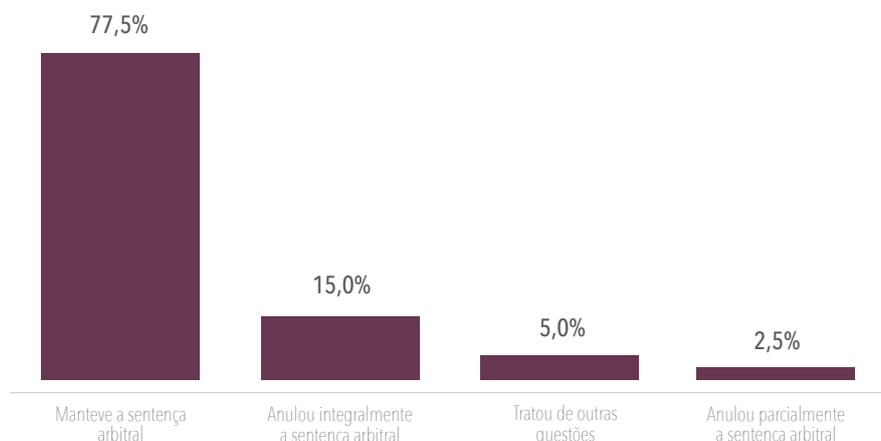
O impacto do sistema Unimed nas decisões em sede de apelação de anulação de sentença arbitral no TJSP é bastante significativo, como mostra a figura a seguir.

Figura 11 – Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais dos contratos do sistema cooperativo Unimed



Se os contratos do sistema cooperativo Unimed não forem considerados na análise do TJSP, a taxa de procedência das ações anulatórias de apelação passa de 38,90% para 17,50% (15% de anulações integrais e 2,50% de anulações parciais), como aponta a figura a seguir.

Figura 12 – Posicionamento do TJSP em relação às sentenças arbitrais sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed



Cabe ressaltar, ainda, que o TJSP possui duas Câmaras especializadas e competentes para julgar matéria arbitral: a 1ª e a 2ª Câmaras Reservadas de Direito Empresarial. A pesquisa observou que, na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial, caso sejam considerados os contratos do sistema cooperativo Unimed, conclui-se que as ações anulatórias de sentença arbitral tiveram uma taxa de procedência (total ou parcial) de 47,60%. Sem computar esses contratos, a taxa de procedência na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial passa para 20%.

Figura 13 – Taxa de procedência na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP considerando os contratos do sistema cooperativo Unimed

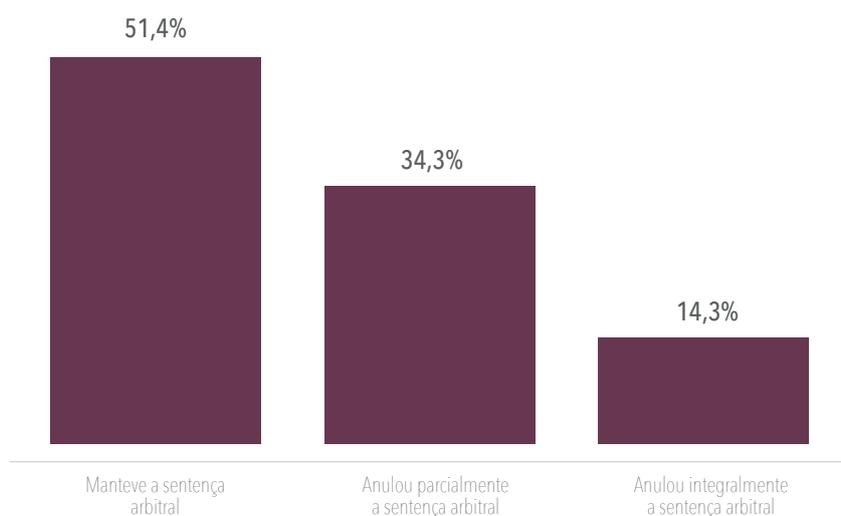
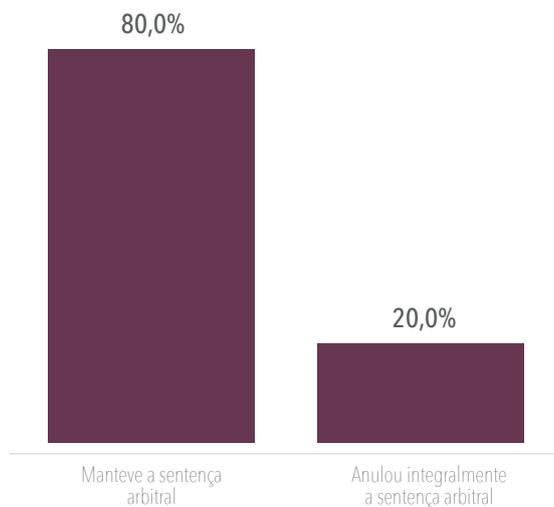


Figura 14 – Taxa de procedência na 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed



Na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial, caso sejam considerados os contratos do sistema cooperativo Unimed, conclui-se que as ações anulatórias de sentença arbitral tiveram uma taxa de procedência (total ou parcial) de 46,90%. Sem computar esses contratos, a taxa de procedência na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial passa para 18,20%.

Figura 15 – Taxa de procedência na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP considerando os contratos do sistema cooperativo Unimed

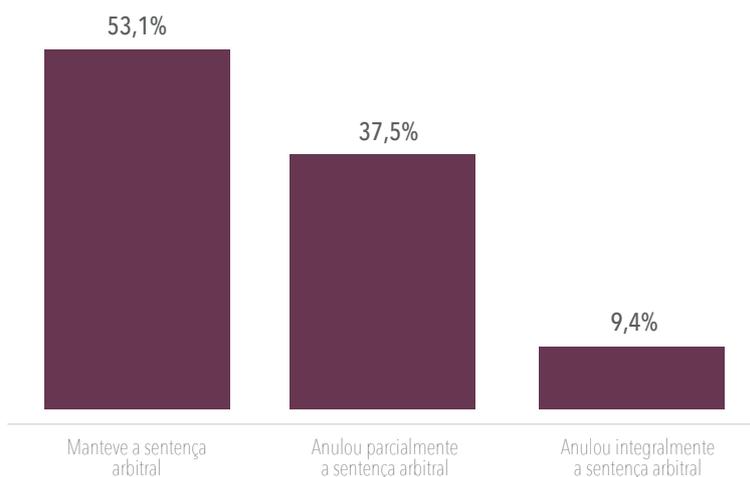
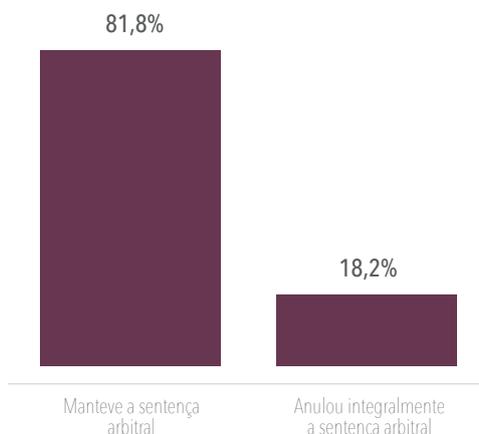


Figura 16 – Taxa de procedência na 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJSP sem considerar os contratos do sistema cooperativo Unimed



### 2.3. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

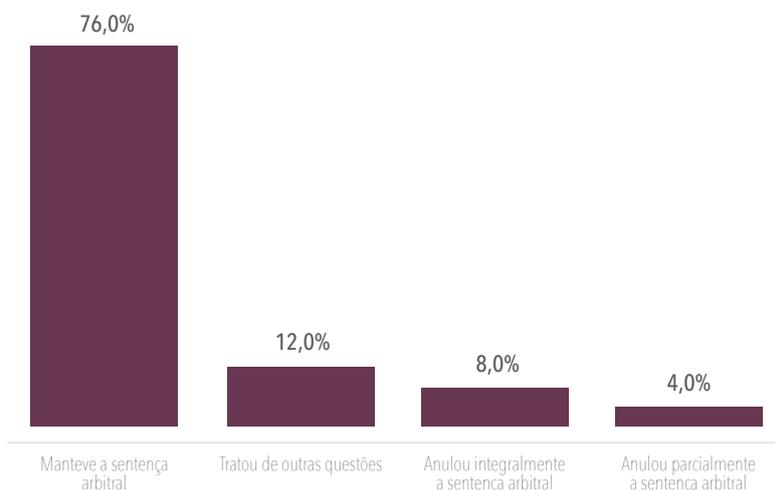
O TJPR julgou 25 apelações sobre anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023, o que corresponde a 6,98% do total de apelações analisadas na pesquisa.

Figura 17 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPR

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%

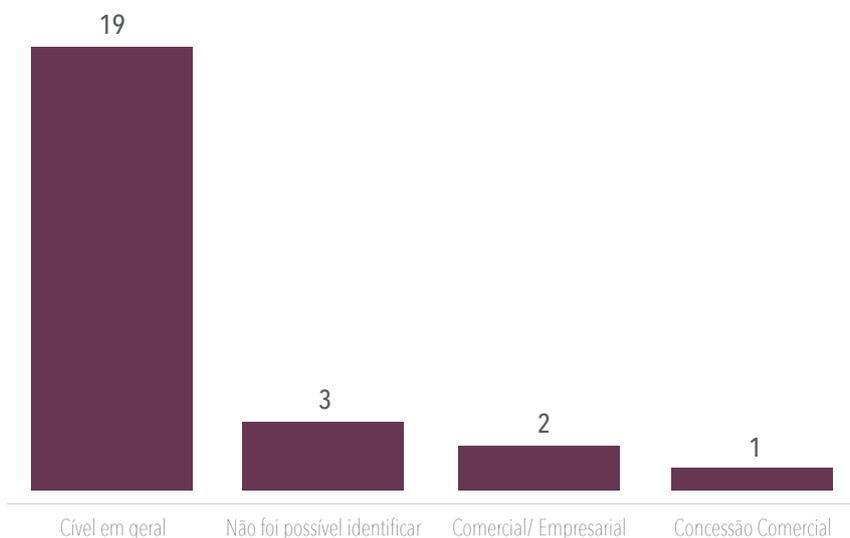
Nesse período, o posicionamento do TJPR em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 76% das decisões em sede de apelação no. Em 12% dos casos, o TJPR anulou a sentença arbitral (no todo ou em parte) e, em 12% das decisões, tratou de outras questões.

Figura 18 – Posicionamento do TJPR em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJPR foram cível, empresarial e de concessão comercial.

Figura 19 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJPR



## 2.4. Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina

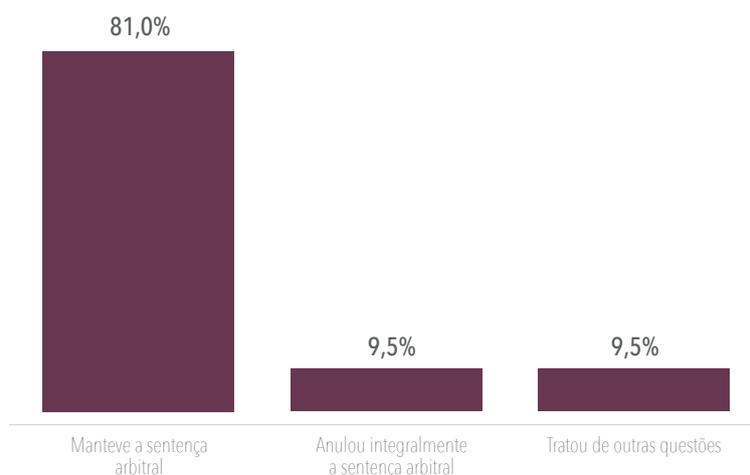
O TJSC julgou 21 apelações sobre anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023, o que corresponde a 5,87% do total de apelações analisadas na pesquisa.

Figura 20 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJSC

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%

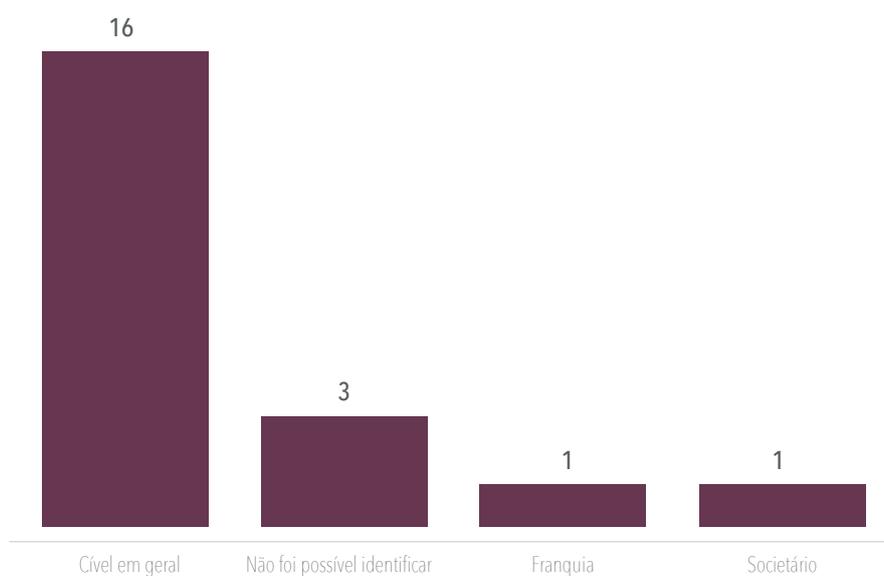
Nesse período, o posicionamento do TJSC em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 81% das decisões em sede de apelação. Em 9,50% dos casos, o TJSC anulou a sentença arbitral e, em outros 9,50%, tratou de outras questões.

Figura 21 – Posicionamento do TJSC em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJSC foram: cível, de franquia e societária.

Figura 22 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJSC



## 2.5. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

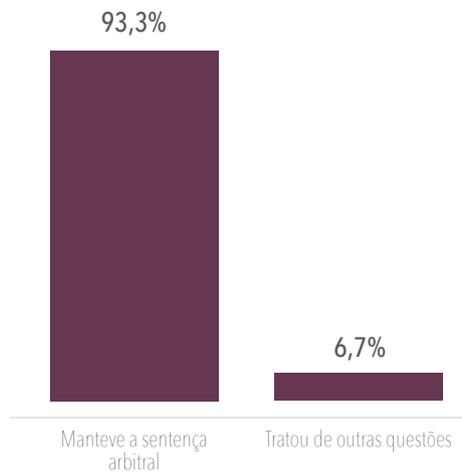
O TJRJ julgou 15 apelações sobre anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023, o que corresponde a 4,19% do total de apelações analisadas na pesquisa.

Figura 23 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRJ

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%

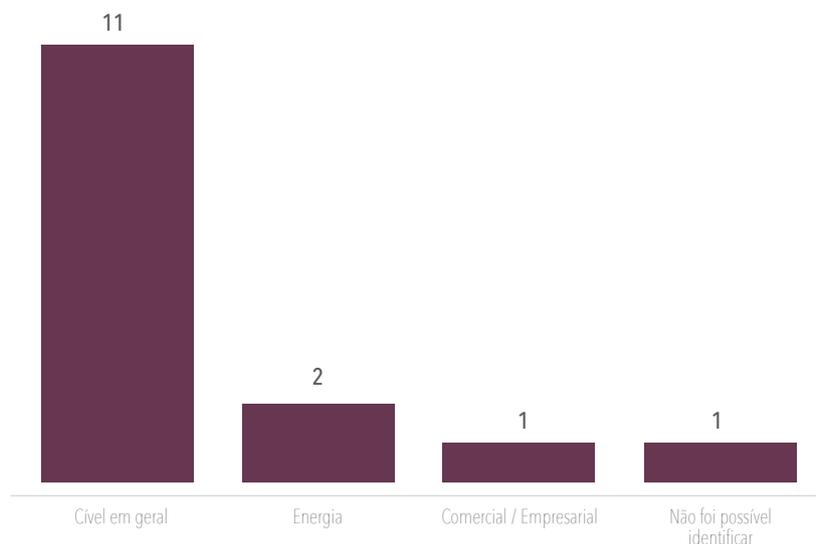
Nesse período, o posicionamento do TJRJ em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 93,30% das decisões em sede de apelação. Em 6,70% dos casos tratou de outras questões.

Figura 24 – Posicionamento do TJRJ em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJRJ foram: cível, de energia e empresarial.

Figura 25 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJRJ



## 2.6. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

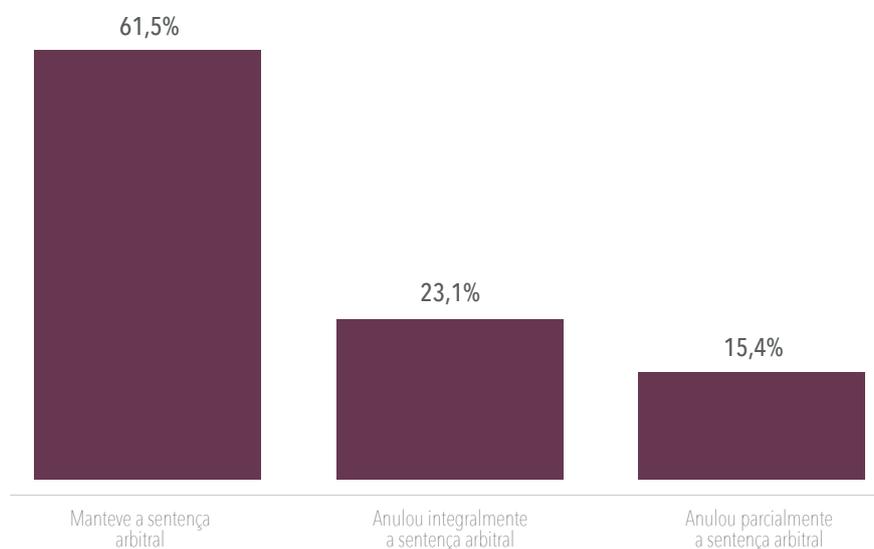
O TJMG julgou 13 apelações sobre anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023, o que corresponde a 3,63% do total de apelações analisadas na pesquisa.

Figura 26 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJMG

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%

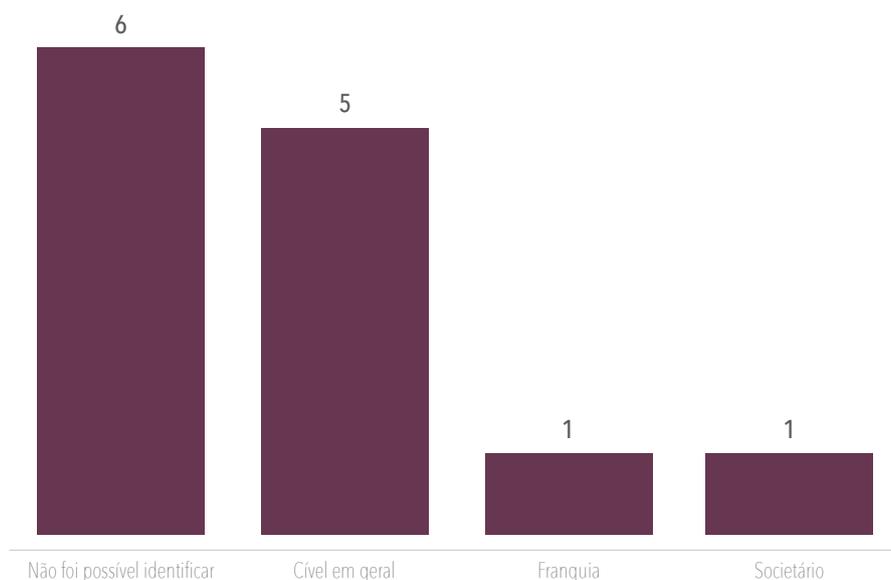
Nesse período, o posicionamento do TJMG em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 61,50% das decisões em sede de apelação. Em 38,50% dos casos, o TJMG anulou a sentença arbitral (no todo ou em parte).

Figura 27 – Posicionamento do TJMG em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJMG foram: cível, de franquia e societária.

Figura 28 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJMG



## 2.7. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

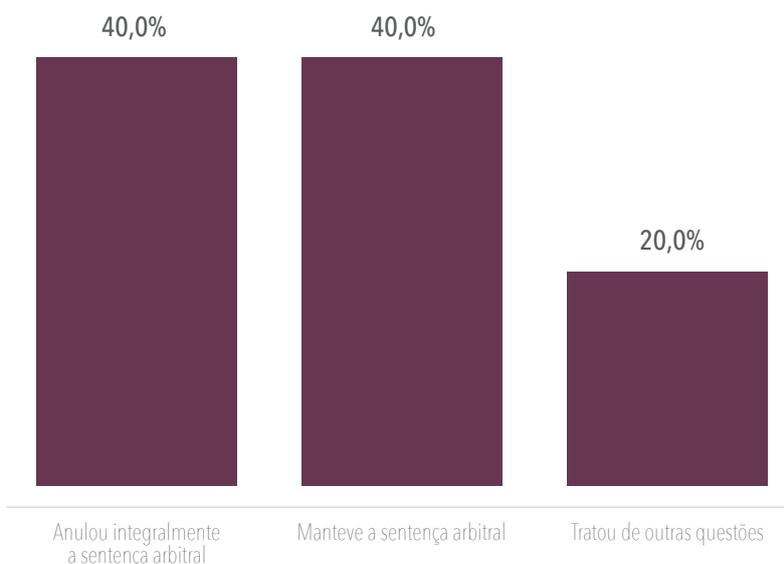
O TJRS julgou 5 apelações sobre anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023, o que corresponde a 1,40% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 29 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRS

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%

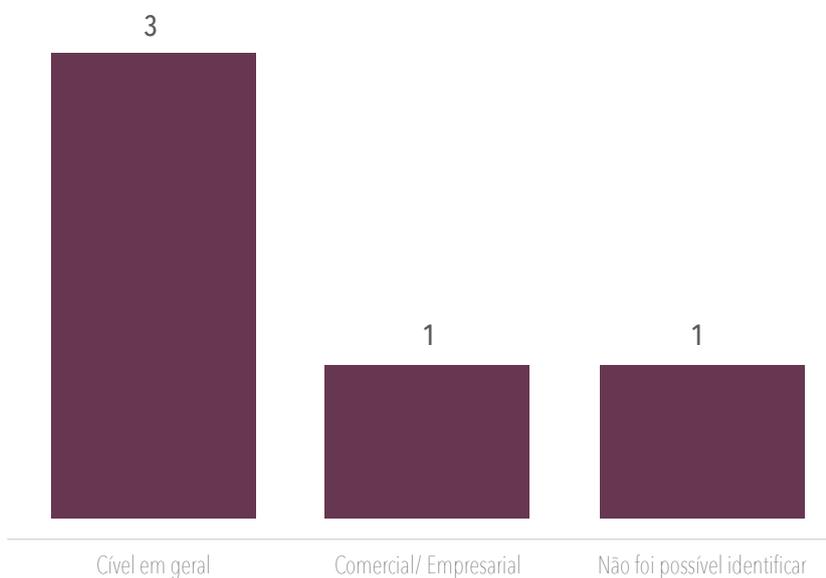
Nesse período, o posicionamento do TJRS em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 40% das decisões em sede de apelação. Em 40% dos casos, o TJRS anulou a sentença arbitral e, em 20%, tratou de outras questões.

Figura 30 – Posicionamento do TJRS em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJRS foram: cível e empresarial.

Figura 31 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJRS



## 2.8. Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas

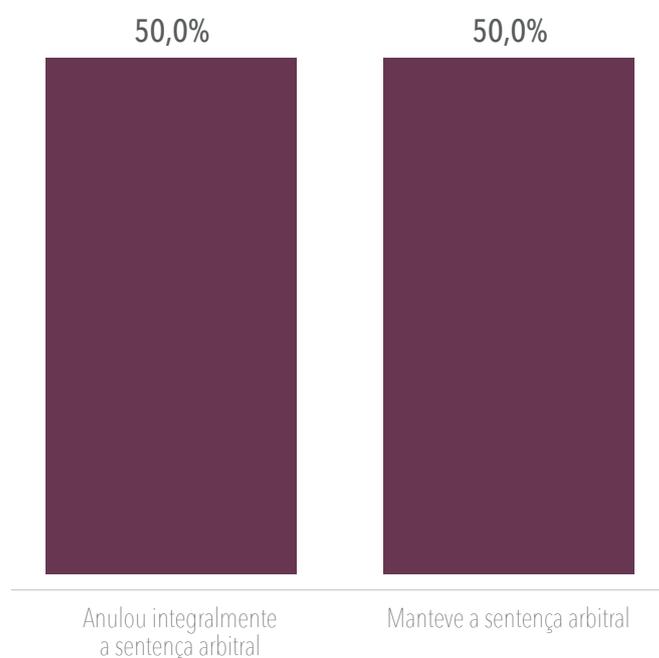
O TJAM julgou 4 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 1,12% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 32 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJAM

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%

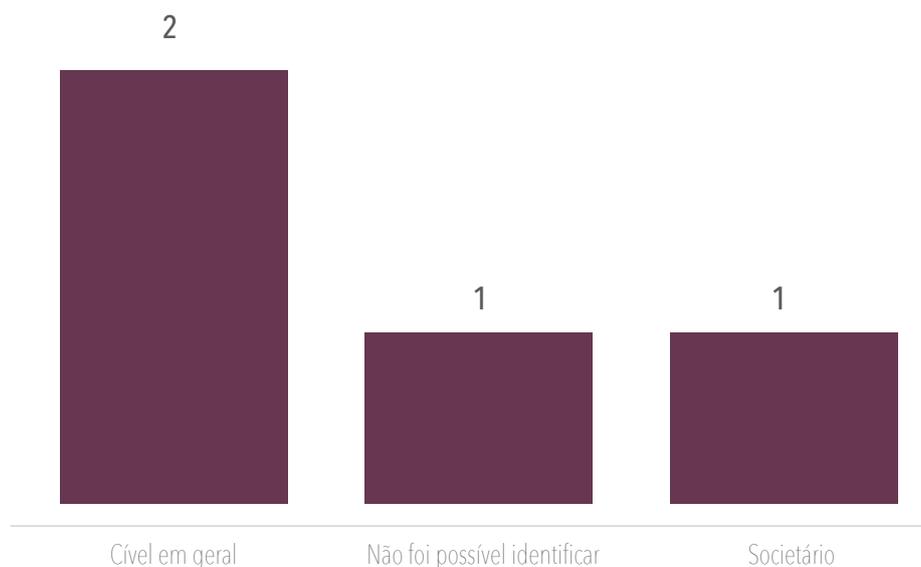
Nesse período, o posicionamento do TJAM em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 50% das decisões em sede de apelação. Em 50% dos casos, o TJAM anulou a sentença arbitral.

Figura 33 – Posicionamento do TJAM em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJAM foram: cível e societária.

Figura 34 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJAM



## 2.9. Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

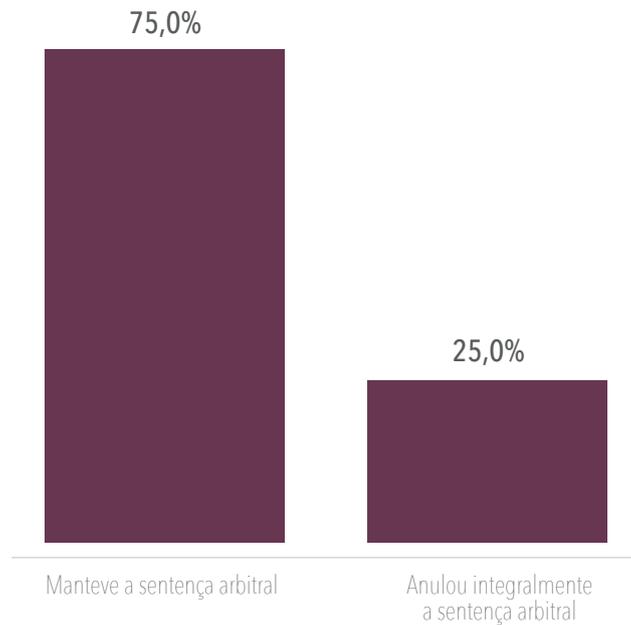
O TJCE julgou 4 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 1,12% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 35 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJCE

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%

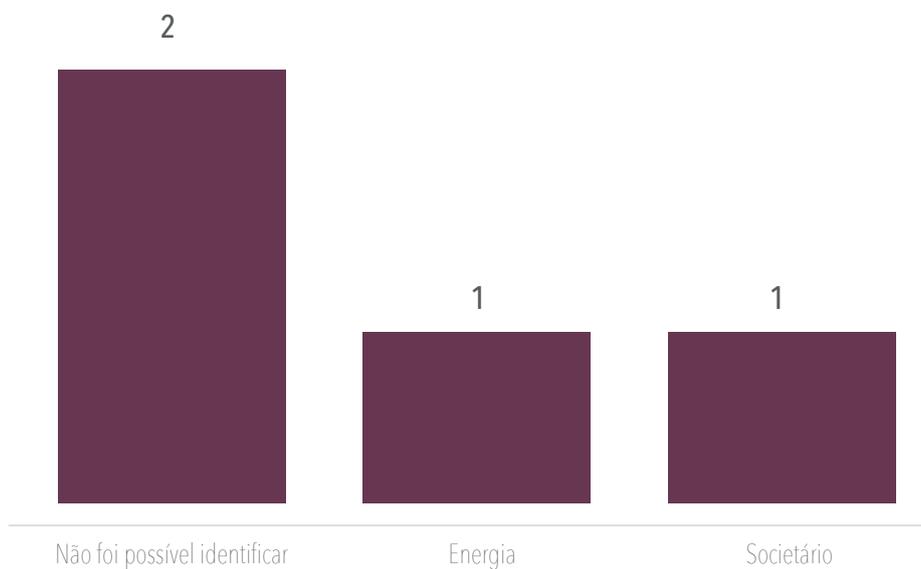
Nesse período, o posicionamento do TJCE em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 75% das decisões em sede de apelação. Em 25% dos casos, o TJCE anulou a sentença arbitral.

Figura 36 – Posicionamento do TJCE em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJCE foram: de energia e societária.

Figura 37 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJCE



## 2.10. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

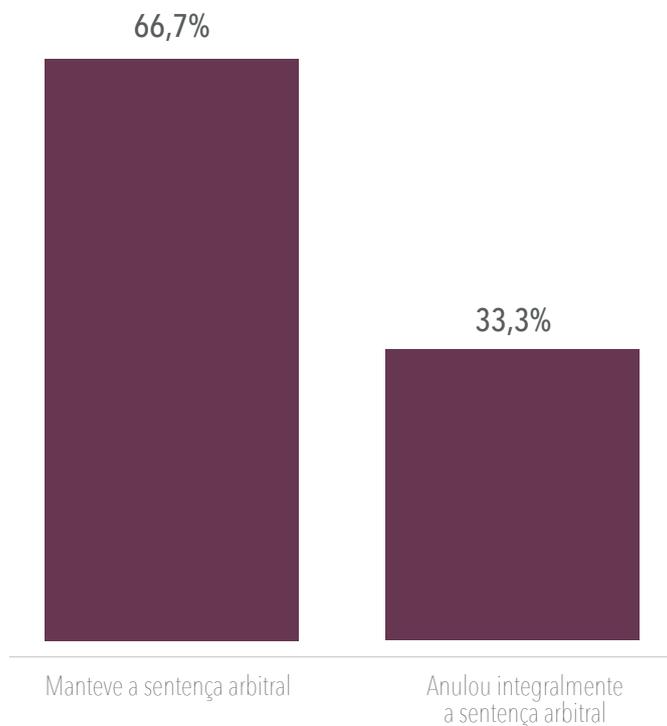
O TJDFT julgou 3 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,84% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 38 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJDFT

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%

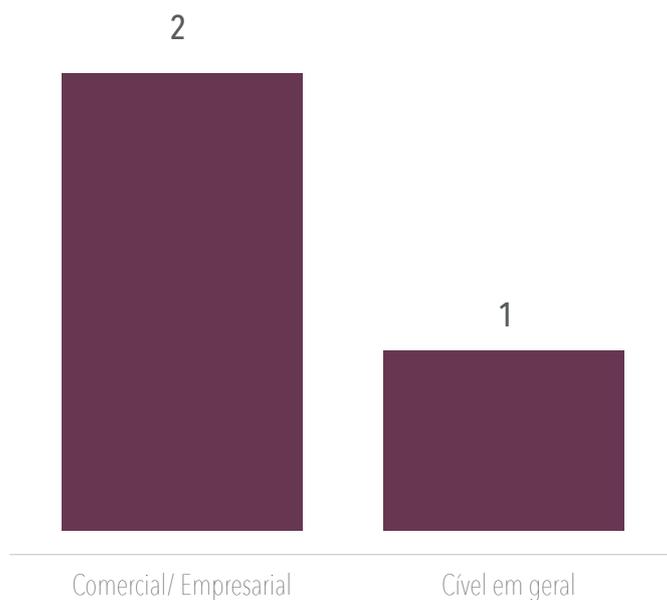
Nesse período, o posicionamento do TJDFT em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 66,70% das decisões em sede de apelação. Em 33,30% dos casos, o TJDFT anulou a sentença arbitral.

Figura 39 – Posicionamento do TJDFT em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJDFT foram: empresarial e cível.

Figura 40 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJDFT



## 2.11. Tribunal de Justiça do Estado da Bahia

O TJBA julgou 2 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,56% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 41 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJBA

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%

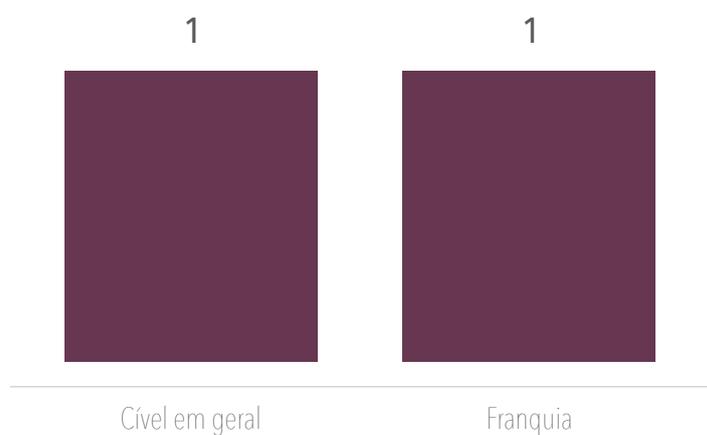
Nesse período, o posicionamento do TJBA em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 100% das decisões em sede de apelação.

Figura 42 – Posicionamento do TJBA em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJBA foram: cível e de franquia.

Figura 43 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJBA



## 2.12. Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso

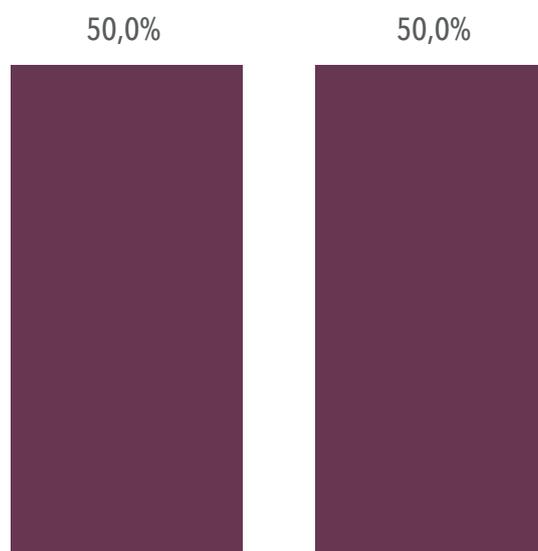
O TJMT julgou 2 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,56% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 44 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJMT

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%

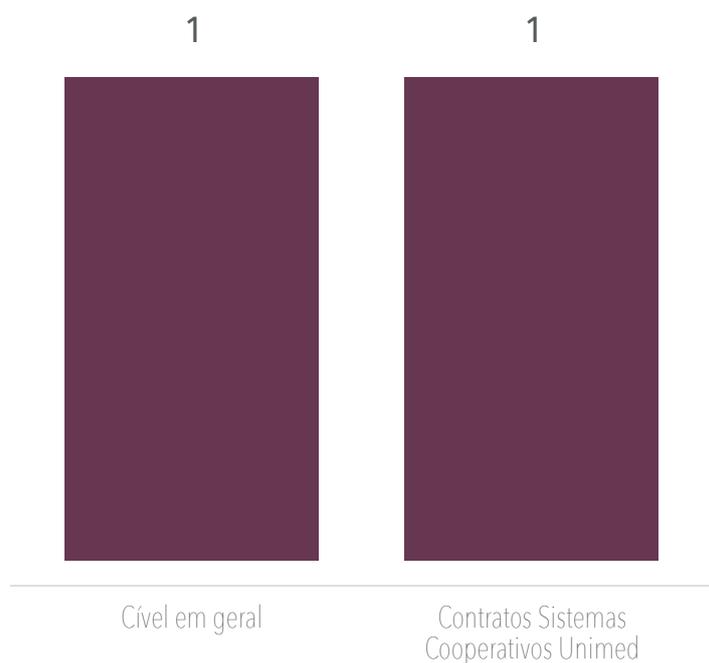
Nesse período, o posicionamento do TJMT em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 50% das decisões em sede de apelação. Em 50% dos casos, o TJMT anulou a sentença arbitral (parcialmente).

Figura 45 – Posicionamento do TJMT em relação às sentenças arbitrais



As matérias discutidas pelas sentenças arbitrais levadas à apreciação do TJMT foram: cível e contrato do sistema cooperativo Unimed.

Figura 46 – Matérias discutidas em sentença arbitral analisadas pelo TJMT



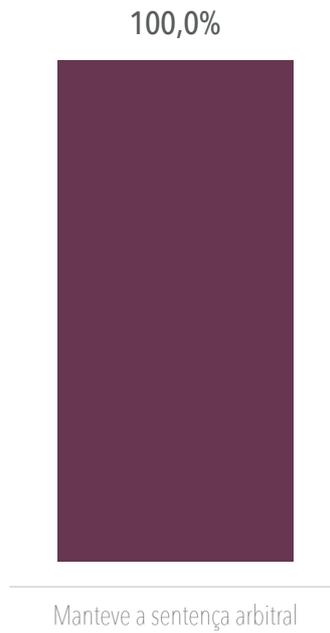
### 2.13. Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins

O TJTO julgou 2 apelações sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,56% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão nesse período.

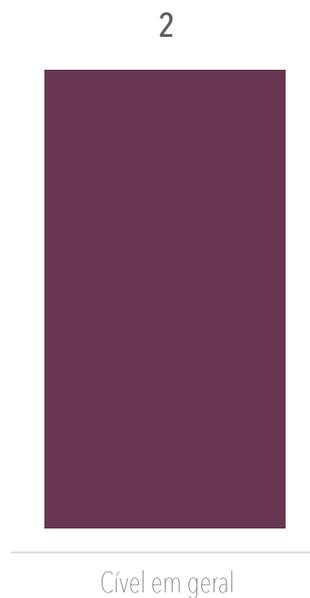
Figura 47 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJTO

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%

Nesse período, o posicionamento do TJTO em relação às sentenças arbitrais foi de manter a sentença arbitral em 100% das decisões em sede de apelação.

*Figura 48 – Posicionamento do TJTO em relação às sentenças arbitrais*

A matéria discutida pelas sentenças arbitrais levadas para a apreciação do TJTO foi cível.

*Figura 49 – Matéria discutida em sentença arbitral analisada pelo TJTO*

## 2.14. Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas

O TJAL julgou 1 apelação sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,28% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 50 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJAL

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%

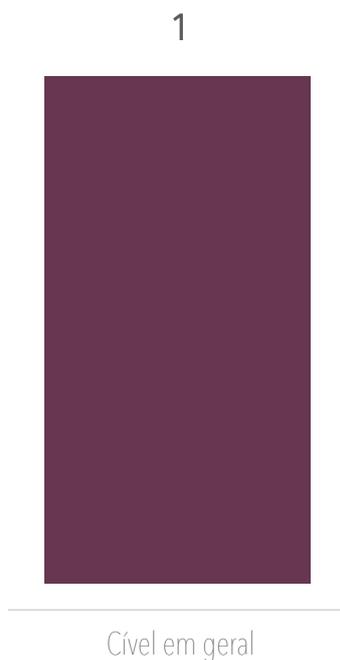
Nesse período, o posicionamento do TJAL foi de anular a sentença arbitral em sede de apelação.

Figura 51 – Posicionamento do TJAL em relação às sentenças arbitrais



A matéria discutida pela sentença arbitral levada para a apreciação do TJAL foi cível.

Figura 52 – Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJAL



## 2.15. Tribunal de Justiça do Estado do Pará

O TJPA julgou 1 apelação sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,28% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 53 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPA

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%
TJPA	1	0,28%

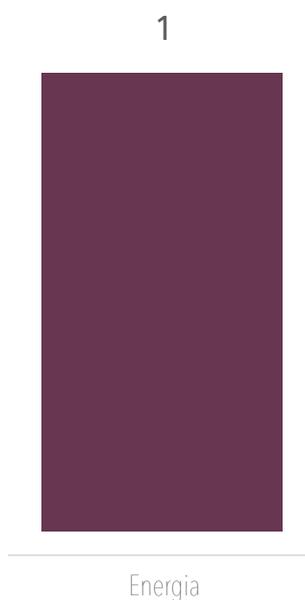
Nesse período, o posicionamento do TJPA foi de anular a sentença arbitral em sede de apelação.

Figura 54 – Posicionamento do TJPA em relação à sentença arbitral



A matéria discutida pela sentença arbitral levada para a apreciação do TJPA foi energia.

Figura 55 – Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJPA



## 2.16. Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco

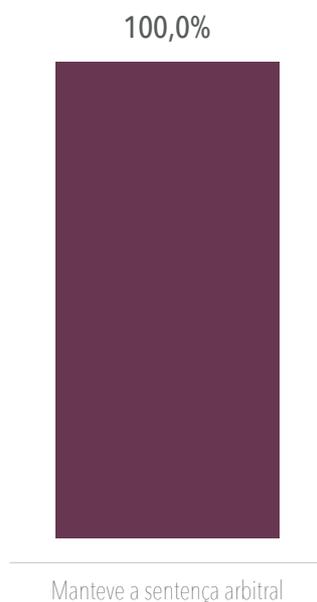
O TJPE julgou 1 apelação sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,28% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 56 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJPE

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%
TJPA	1	0,28%
TJPE	1	0,28%

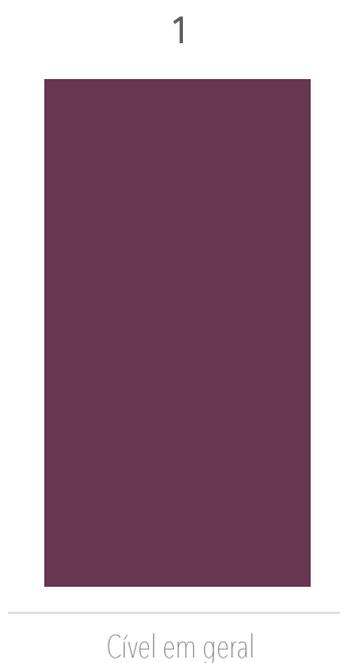
Nesse período, o posicionamento do TJPE foi de manter a sentença arbitral em sede de apelação.

Figura 57 – Posicionamento do TJPE em relação à sentença arbitral



A matéria discutida pela sentença arbitral levada para a apreciação do TJPE foi cível.

Figura 58 – Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJPE

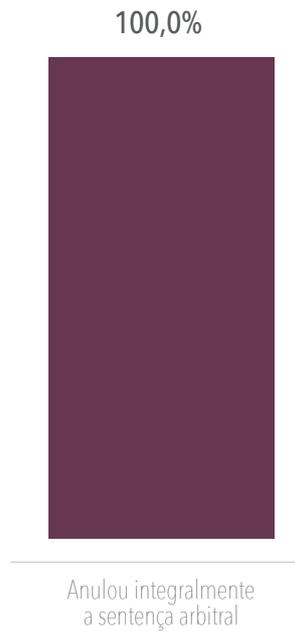


## 2.17. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte

O TJRN julgou 1 apelação sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,28% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 59 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRN

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%
TJPA	1	0,28%
TJPE	1	0,28%
TJRN	1	0,28%

*Figura 60 – Posicionamento do TJRN em relação à sentença arbitral*

A matéria discutida pela sentença arbitral levada para a apreciação do TJRN foi cível.

*Figura 61 – Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJRN*

## 2.18. Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia

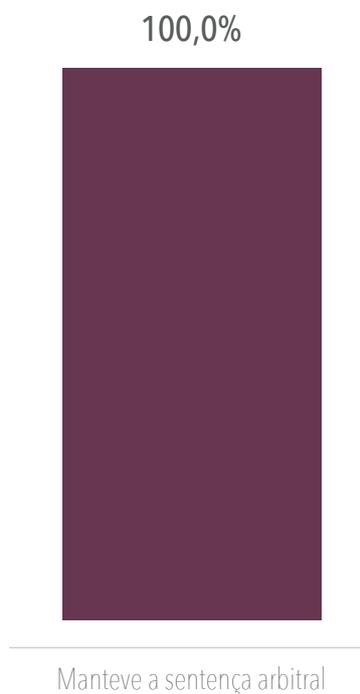
O TJRO julgou 1 apelação sobre anulação de sentença arbitral de 2018 a 2023, o que corresponde a 0,28% do total de apelações em que a anulação da sentença arbitral foi o tema central da decisão.

Figura 62 – Volume de apelações em ação anulatória de sentença arbitral no TJRO

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%
TJPA	1	0,28%
TJPE	1	0,28%
TJRN	1	0,28%
TJRO	1	0,28%

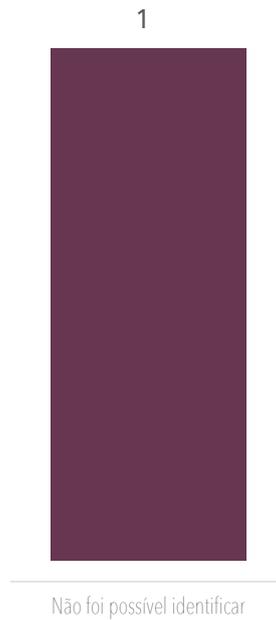
Nesse período, o posicionamento do TJRO foi de manter a sentença arbitral em sede de apelação.

Figura 63 – Posicionamento do TJRO em relação à sentença arbitral



Não foi possível identificar a matéria discutida pela sentença arbitral levada para a apreciação do TJRO.

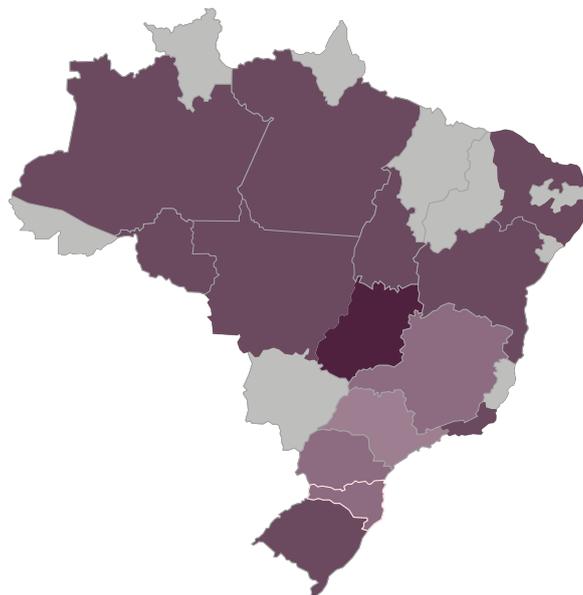
Figura 64 – Matéria da sentença arbitral analisada pelo TJRO



## 2.19. Considerações Gerais

Dos 27 Tribunais de Justiça, 19 decidiram, em sede de apelação, anular a sentença arbitral no período de 2018 a 2023. A figura abaixo identifica os tribunais que prolataram essas decisões com a cor vinho. Não foram identificadas decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral, nesse interregno, nos Tribunais de Justiça dos estados do Acre, de Roraima, do Amapá, do Maranhão, do Piauí, da Paraíba, de Sergipe, do Espírito Santo e de Mato Grosso do Sul.

Figura 65 – Estados da Federação com decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral



O TJGO e o TJSP, conjuntamente, julgaram mais de 71% das decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral. A tabela 1, a seguir, mostra o ranking e os percentuais de cada tribunal em relação ao total de apelações analisadas.

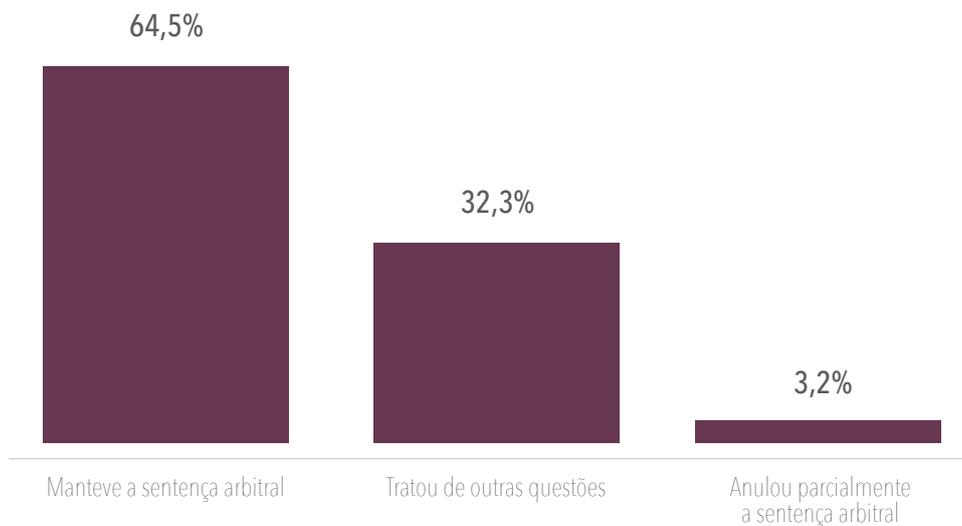
*Tabela 1 – Distribuição de decisões em apelação sobre anulação de sentença arbitral por tribunal*

Tribunal	Quantidade de apelações em que a anulação de sentença arbitral é o tema central da decisão	Percentual em relação ao total de apelações analisadas
TJGO	167	46,65%
TJSP	90	25,14%
TJPR	25	6,98%
TJSC	21	5,87%
TJRJ	15	4,19%
TJMG	13	3,63%
TJRS	5	1,40%
TJAM	4	1,12%
TJCE	4	1,12%
TJDFT	3	0,84%
TJBA	2	0,56%
TJMT	2	0,56%
TJTO	2	0,56%
TJAL	1	0,28%
TJPA	1	0,28%
TJPE	1	0,28%
TJRN	1	0,28%
TJRO	1	0,28%

### 3. Superior Tribunal de Justiça

No caso do STJ, o retrato das decisões em sede de recurso especial foi consolidado na figura 64 abaixo. Em 64,50% das decisões, o STJ manteve a sentença arbitral, em 32,30%, tratou de outras questões e, em 3,20%, anulou a sentença arbitral parcialmente.

Figura 66 – Posicionamento do STJ em recurso especial em relação às ações anulatórias

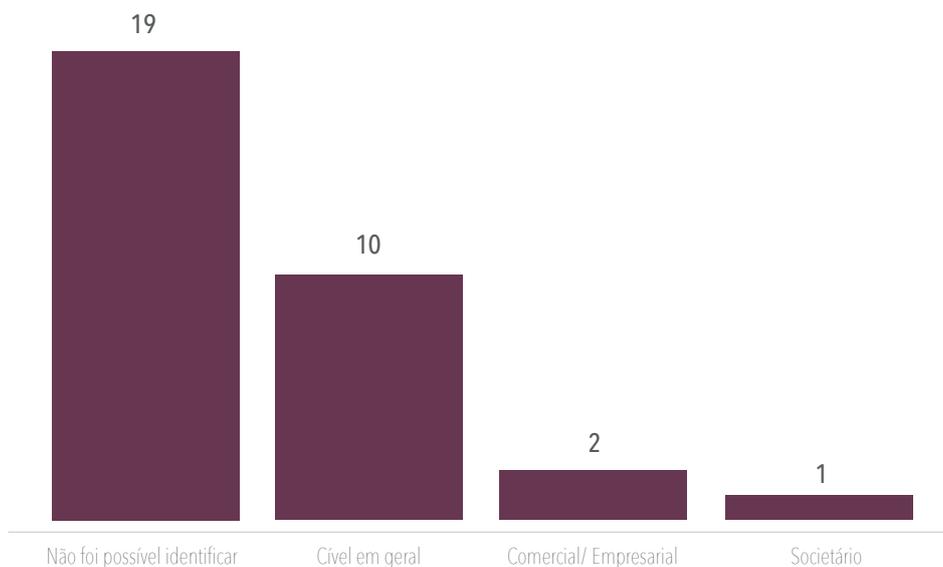


Em 32,30% dos casos, a decisão tratou de outras questões, as quais incluíram:

- Impossibilidade de ajuizamento da ação rescisória com a pretensão de desconstituição de sentença homologatória de acordo;
- Pretensão recursal prejudicada;
- Valor da causa;
- Majoração dos honorários de sucumbência;
- Ausência de preparo do recurso;
- Admissibilidade do recurso especial;
- Impossibilidade de reexame de fatos e provas em sede de recurso especial;
- Prevenção.

As matérias mais recorrentes no procedimento arbitral, que chegaram para análise do STJ, foram cível, empresarial e societária. Em 19 dos 31 REsp analisados, não foi possível identificar o assunto discutido, como retrata a figura a seguir.

Figura 67 – Matérias recorrentes da sentença arbitral analisadas pelo STJ



### 3.1. Posicionamento dos ministros em relação à sentença arbitral

A pesquisa fez uma análise dos recursos especiais que se detiveram na anulação de sentença arbitral e que foram decididos por cada ministro, levando em consideração também que ocorreram no período de 2018 a 2023. Nove dos trinta e três ministros que compõe o STJ foram relatores dos REsp que se detiveram na anulação de sentença arbitral.

O ministro Antonio Carlos Ferreira foi o relator de cinco REsp sobre o assunto, manteve a decisão arbitral em 20% e tratou de outras questões em 80% dos casos.

No que concerne às outras questões, no REsp nº 1.630.526 – MG (2016/0203919-0), a discussão se restringiu a uma impugnação do valor da causa. Na decisão, Antonio Carlos Ferreira deu provimento ao REsp, pois reconheceu que o valor da causa na ação declaratória correspondia ao da condenação fixada na sentença arbitral que se pretendeu declarar nula.

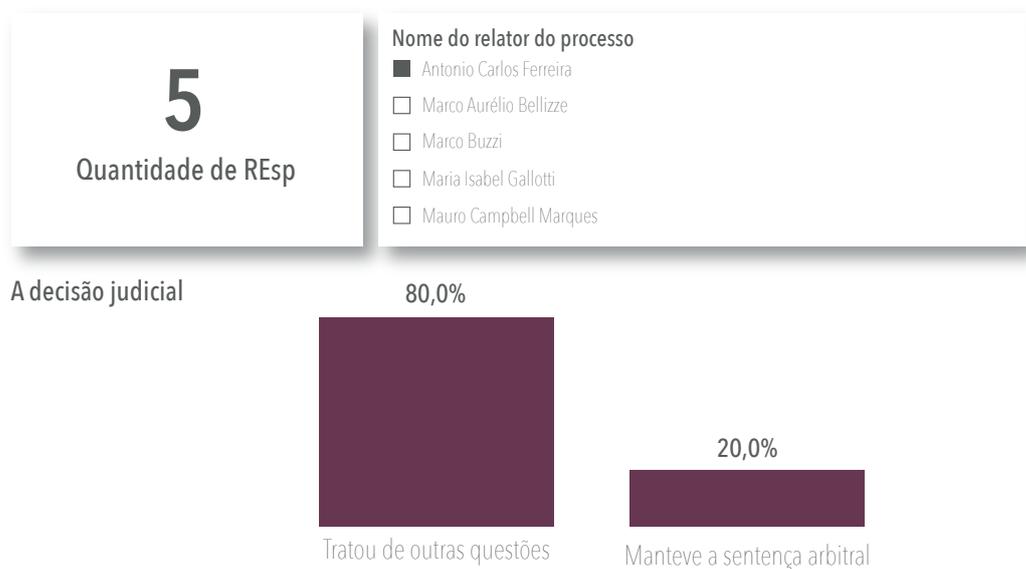
No REsp nº 1.890.938 – PR (2020/0213036-0), a discussão se ateve à majoração de honorários advocatícios de sucumbência. O acórdão recorrido do TJPR arbitrou os honorários advocatícios com base no § 8º do art. 85 do CPC/2015. A ação anulatória na qual se buscou desconstituir a sentença arbitral daria ensejo à execução no valor de, aproximadamente, R\$ 5.065.258,66. O voto do ministro relator Antonio Carlos Ferreira consignou, assim, que havia proveito econômico mensurável, de modo que os honorários advocatícios devem ser fixados entre os percentuais estabelecidos no § 2º do art. 85 do CPC/2015. O recurso foi provido para que os honorários advocatícios fossem fixados em 10% do valor condenatório estabelecido na sentença

arbitral que é objeto do pedido anulatório.

No REsp nº 1.678.026 – GO (2013/0178027-9), verificou-se que o recurso especial não foi instruído com as guias de preparo e os respectivos comprovantes de pagamento. Dessa maneira, foi considerado deserto.

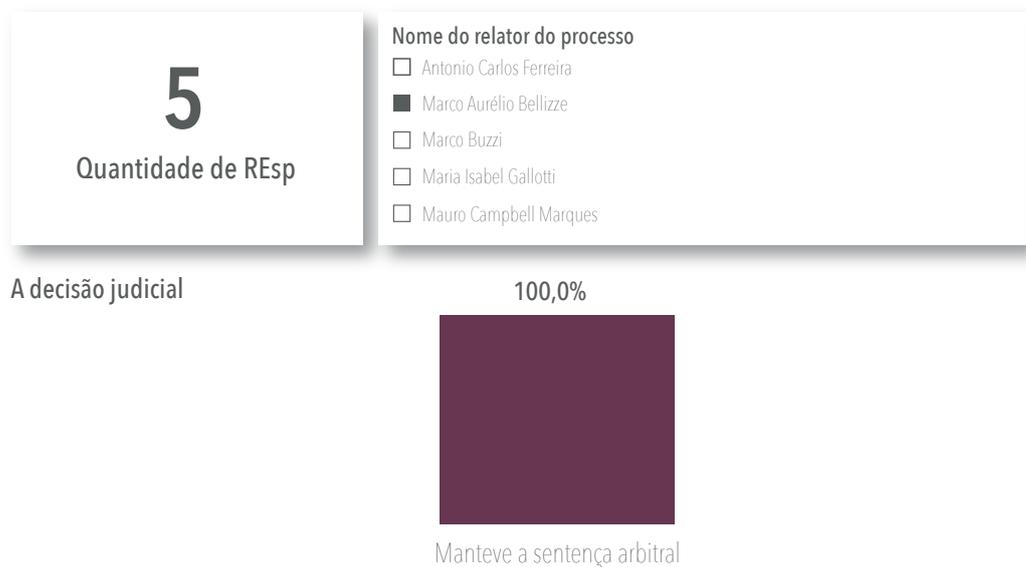
No REsp nº 1.876.430 – GO (2018/0141396-6), o ministro Antonio Carlos Ferreira afastou a ocorrência do prazo decadencial de 90 dias e determinou que o TJGO prosseguisse no julgamento do agravo de instrumento.

Figura 68 – Decisões do ministro Antonio Carlos Ferreira



O ministro Marco Aurélio Bellizze foi o relator de cinco REsp sobre o assunto e manteve a decisão arbitral em 100% dos casos.

Figura 69 – Decisões do ministro Marco Aurélio Bellizze



O ministro Marco Buzzi foi o relator de um REsp sobre o tema e manteve a sentença arbitral.

Figura 70 – Decisões do ministro Marco Buzzi

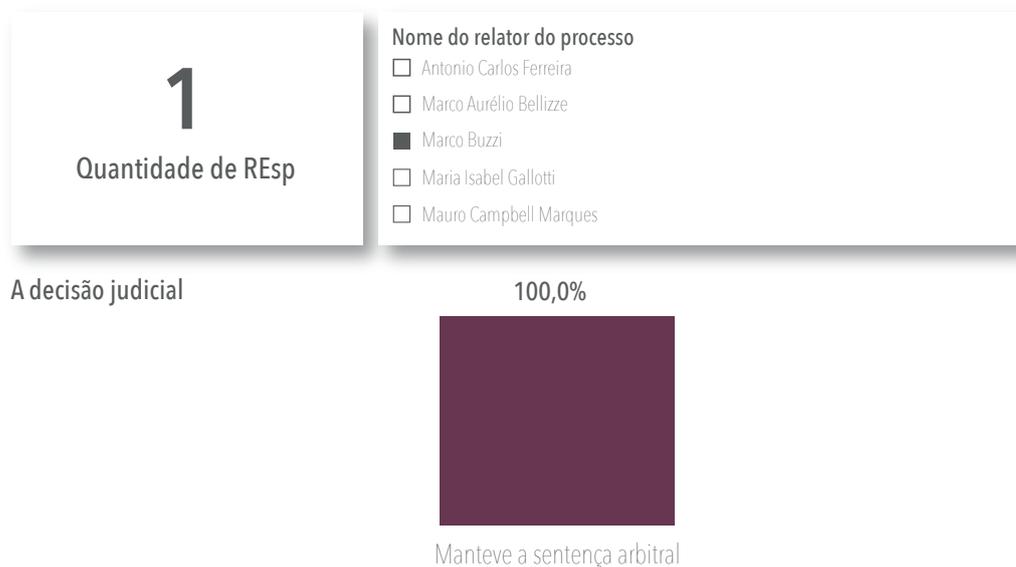
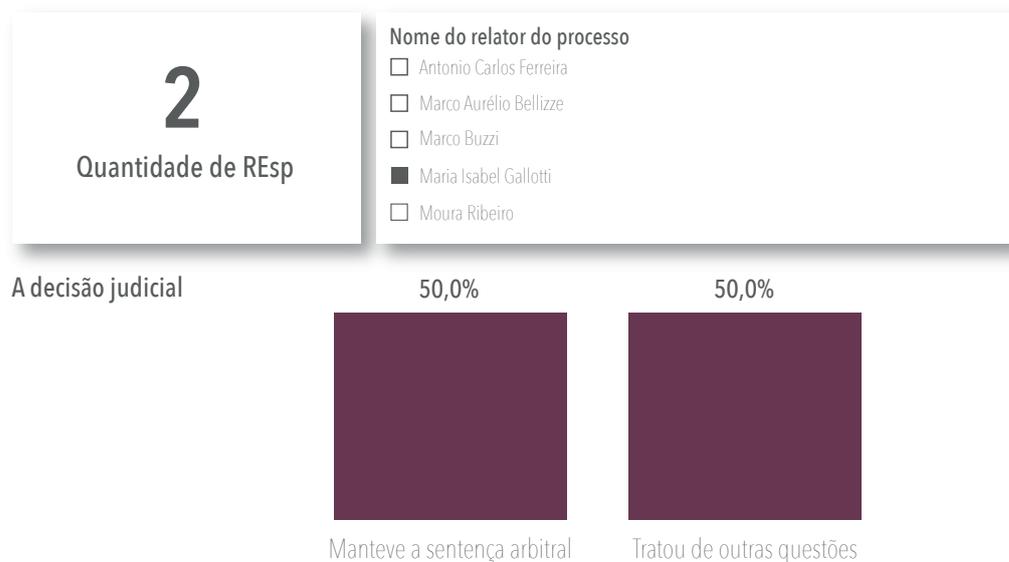


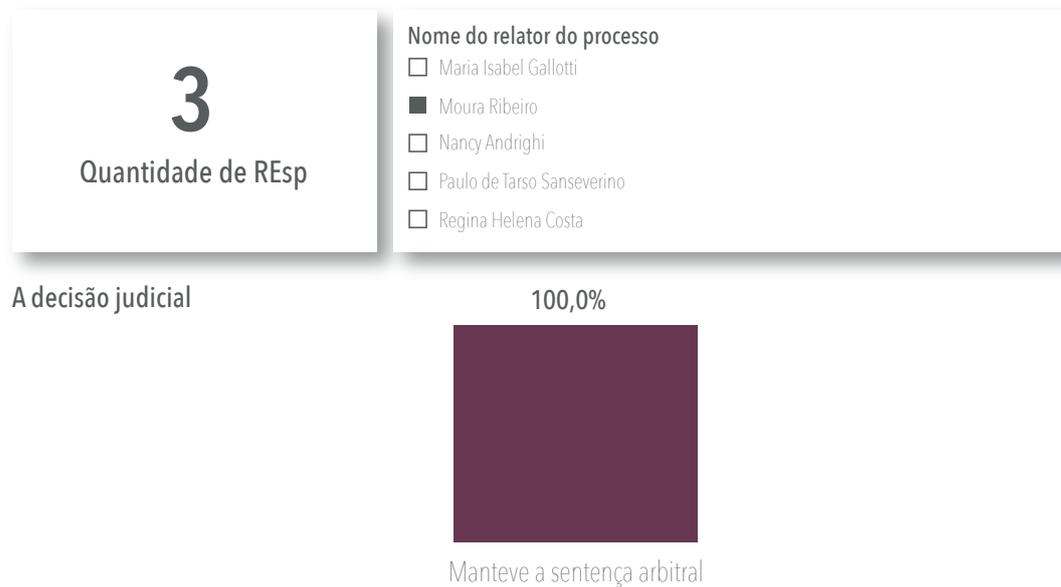
Figura 71 – Decisões da ministra Isabel Gallotti

A ministra Isabel Gallotti foi a relatora de dois REsp sobre anulação de sentença arbitral e um deles tratou de outras questões, como ilustra a figura 69. No REsp nº 1.532.680 – GO (2015/0117378-1), o voto da ministra abordou o cabimento de ação rescisória em sentença arbitral.



O ministro Moura Ribeiro foi o relator de três REsp. Ele manteve a sentença arbitral em 100%.

Figura 72 – Decisões do ministro Moura Ribeiro



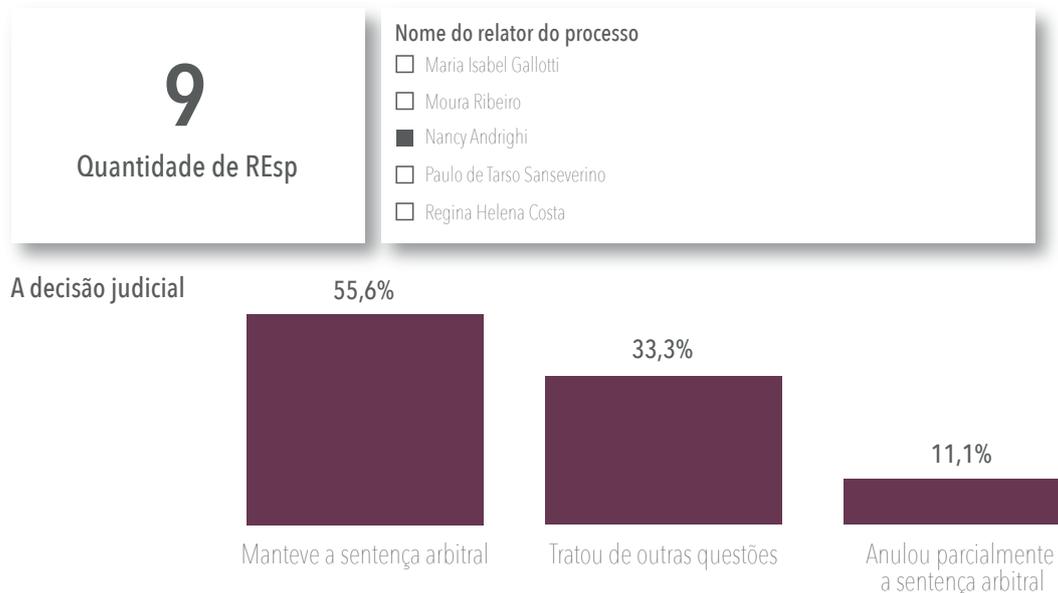
A ministra Nancy Andrichi foi a relatora de nove REsp, manteve a sentença arbitral em 55,60%, anulou parcialmente em 11,10% e tratou de outras questões em 33,30% dos casos.

No que concerne ao tratamento de outros temas, no REsp nº 2.039.991 – MG (2022/0367173-0), a ministra Nancy Andrichi afirmou não haver violação ao art. 1.022, inciso II, do CPC/2015, e tampouco ao art. 489, § 1º, inciso IV, do CPC/2015, tendo em vista estarem devidamente analisadas e discutidas as questões de mérito, e o acórdão recorrido estar suficientemente fundamentado, de modo a esgotar a prestação jurisdicional. Quanto ao prazo de suspensão do processo, limitou-o a um ano.

No REsp Nº 1.892.633 – MG (2020/0221834-4), a ministra, com base no enunciado de súmula 735 do STF, reafirmou não ser cabível recurso especial para reexaminar decisão que defere ou indefere liminar ou antecipação de tutela, haja vista a natureza precária da decisão. Além disso, o caso exigiria o reexame de fatos e provas, que encontra óbice no enunciado da Súmula nº 7 do STJ.

No REsp nº 1.731.200 – RJ (2018/0065545-2), houve decisão monocrática da ministra Nancy Andrichi. Foi realizado um pedido de desistência do recurso especial.

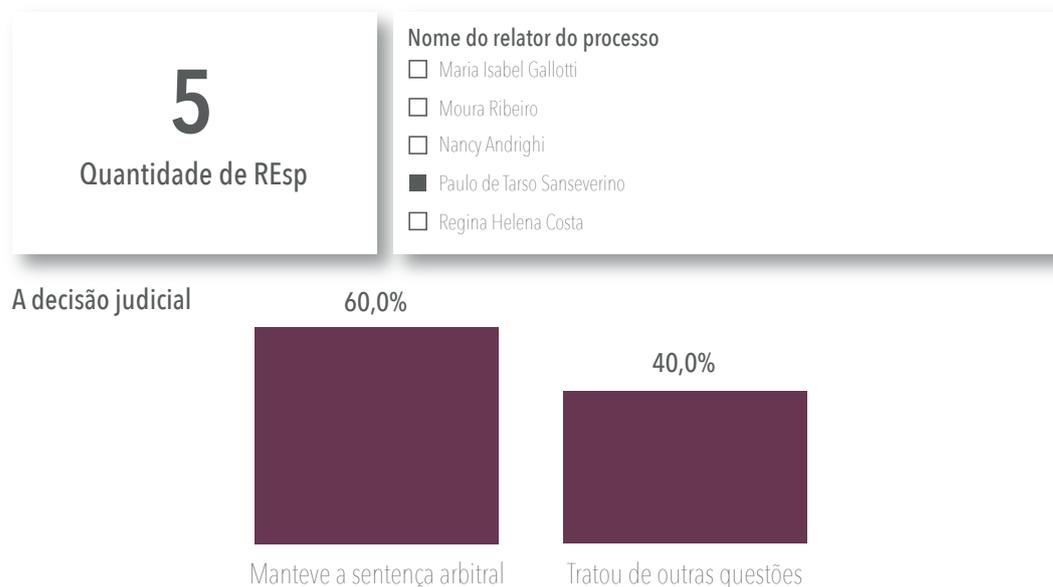
Figura 73 – Decisões da ministra Nancy Andrighi



O ministro Paulo de Tarso Sanseverino foi o relator de cinco REsp, em que manteve a sentença arbitral em 60% dos casos e tratou de outras questões em 40%.

Nos casos em que tratou de outras questões, Paulo de Tarso Sanseverino, no Recurso Especial nº 1.639.035 – SP (2015/0257748-2), discorreu sobre a aplicação do enunciado da Súmula nº 7 do STJ. No Recurso Especial nº 1.700.311 – RN (2017/0244578-8), a pretensão recursal restava prejudicada. No caso concreto, o objeto de debate iniciado no juízo de primeiro grau dizia respeito, tão somente, à possibilidade ou não da suspensão do cumprimento da sentença arbitral diante da pendência do julgamento do Recurso Especial nº 1.598.220 – . No entanto, na sessão de julgamento ocorrida no dia anterior, a Terceira Turma, por unanimidade de votos, deu provimento ao Recurso Especial nº 1.598.220-/RN, para extinguir a ação declaratória cumulada com pedido subsidiário de perdas e danos movida pela TPG do Brasil Ltda., ora recorrida, contra a Sonangol Starfish Oil & Gás S.A., ora recorrente, em que se reconhecia a nulidade da cláusula de arbitragem estipulada pelas partes, restabelecendo, assim, sua validade e eficácia jurídica. Dessa maneira, determinou prosseguir, portanto, com o cumprimento de sentença arbitral que estava suspenso.

Figura 74 – Decisões do ministro Paulo de Tarso Sanseverino



A ministra Regina Helena Costa foi a relatora de um REsp sobre anulação de sentença arbitral e manteve a sentença arbitral.

Figura 75 – Decisões da ministra Regina Helena Costa



A tabela abaixo consolida as informações sobre o julgamento dos REsp no STJ:

*Tabela 2 – Recursos especiais de ações anulatórias de sentença arbitral*

	REsp	Link	Relator	Resultado do julgamento
1	RECURSO ESPECIAL no 1.639.035 - SP (2015/0257748-2)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/638039184">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/638039184</a>	Paulo de Tarso Sanseverino	Recurso especial improvido. Tratou de outros assuntos (Sum. 7 STJ).
2	RECURSO ESPECIAL no 1.903.359 - RJ (2018/0320599-9)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1212213974">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1212213974</a>	Marco Aurélio Bellizze	Manteve a sentença arbitral.
3	RECURSO ESPECIAL no 1.928.951 - TO (2021/0085653-8)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1397796864">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1397796864</a>	Nancy Andrichi	Manteve a sentença arbitral.
4	RECURSO ESPECIAL no 1.735.538 - SP (2017/0270963-0)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1101140452">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1101140452</a>	Marco Aurélio Bellizze	Manteve a sentença arbitral.
5	RECURSO ESPECIAL no 1.862.147 - MG (2020/0036910-5)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1283528970">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1283528970</a>	Marco Aurélio Bellizze	Manteve a sentença arbitral.
6	RECURSO ESPECIAL no 2.001.912 - GO (2022/0045176-2)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1562195608">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1562195608</a>	Nancy Andrichi	Manteve a sentença arbitral.
7	RECURSO ESPECIAL no 1.854.483 - GO (2019/0182240-9)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1101110010">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1101110010</a>	Nancy Andrichi	Manteve a sentença arbitral.
8	RECURSO ESPECIAL no 1.720.121 - RJ (2018/0016125-3)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1298644937">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1298644937</a>	Paulo de Tarso Sanseverino	Manteve a sentença arbitral.
9	RECURSO ESPECIAL no 1.803.601 - PR (2019/0072417-3)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1525408762">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1525408762</a>	Moura Ribeiro	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
10	RECURSO ESPECIAL no 1.736.646 - RJ (2013/0356043-7)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/595912009">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/595912009</a>	Nancy Andrichi	Anulou parcialmente a sentença arbitral devido aos honorários advocatícios.
11	RECURSO ESPECIAL no 1.940.160 - TO (2021/0159786-0)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1316393382">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1316393382</a>	Paulo de Tarso Sanseverino	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
12	RECURSO ESPECIAL no 2.051.713 - SP (2023/0040536-9)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1777996592">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1777996592</a>	Regina Helena Costa	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
13	RECURSO ESPECIAL no 1.797.217 - PR (2019/0039738-7)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1199156303">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1199156303</a>	Moura Ribeiro	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
14	RECURSO ESPECIAL no 1.935.921 - AM (2021/0130680-2)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1543711394">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1543711394</a>	Moura Ribeiro	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
15	RECURSO ESPECIAL nº 1.953.212 - RJ (2021/0170952-3)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1330088074">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1330088074</a>	Nancy Andrichi	Manteve a sentença arbitral.
16	RECURSO ESPECIAL no 1.762.176 - MG (2017/0093732-3)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1240298177">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1240298177</a>	Antonio Carlos Ferreira	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.

ACÕES ANULATÓRIAS DE SENTENÇA ARBITRAL EM NÚMEROS

	REsp	Link	Relator	Resultado do julgamento
17	RECURSO ESPECIAL no 1.940.886 - TO (2021/0163284-8)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1467262997">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1467262997</a>	Marco Buzzi	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
18	RECURSO ESPECIAL no 1.882.567 - GO (2020/0163530-7)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/920622798">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/920622798</a>	Paulo de Tarso Sanseverino	Decisão monocrática: Não conheceu o recurso especial. Manteve a sentença arbitral.
19	RECURSO ESPECIAL no 1.692.275 - GO (2017/0204214-5)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1260904670">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1260904670</a>	Isabel Gallotti	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
20	RECURSO ESPECIAL no 1.532.680 - GO (2015/0117378-1)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/882434110">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/882434110</a>	Isabel Gallotti	Decisão monocrática: Tratou de outras questões. Controvérsia sobre possibilidade de ação rescisória em sentença arbitral.
21	RECURSO ESPECIAL no 2.066.262 - SP (2023/0110852-4)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1833668833/in-teiro-teor-1833668836">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1833668833/in-teiro-teor-1833668836</a>	Marco Aurélio Bellizze	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
22	RECURSO ESPECIAL no 1.876.430 - GO (2018/0141396-6)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1202874819">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1202874819</a>	Antonio Carlos Ferreira	Decisão monocrática: Tratou de outras questões.
23	RECURSO ESPECIAL no 1.826.384 - AM (2019/0204047-4)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/858343645">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/858343645</a>	Marco Aurélio Bellizze	Decisão monocrática: Manteve a sentença arbitral.
24	RECURSO ESPECIAL no 1.700.311 - RN (2017/0244578-8)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/891339611">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/891339611</a>	Paulo de Tarso Sanseverino	Decisão monocrática: Recurso especial não conhecido. Tratou de outras questões.
25	RECURSO ESPECIAL no 1.630.526 - MG (2016/0203919-0)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1172111107">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1172111107</a>	Antonio Carlos Ferreira	Decisão monocrática: Tratou de outras questões (honorários advocatícios).
26	RECURSO ESPECIAL no 1.890.938 - PR (2020/0213036-0)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1828976363/in-teiro-teor-1828976369">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1828976363/in-teiro-teor-1828976369</a>	Antonio Carlos Ferreira	Decisão monocrática: Tratou de outras questões (honorários advocatícios).
27	RECURSO ESPECIAL no 1.678.026 - GO (2013/0178027-9)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/881920073">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/881920073</a>	Antonio Carlos Ferreira	Decisão monocrática: Recurso não conhecido. Tratou de outras questões (honorários advocatícios).
28	RECURSO ESPECIAL no 2.039.991 - MG (2022/0367173-0)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1730196866">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1730196866</a>	Nancy Andrichi	Tratou de outras questões.
29	RECURSO ESPECIAL no 1.892.633 - MG (2020/0221834-4)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1238249135">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1238249135</a>	Nancy Andrichi	Decisão monocrática: Tratou de outras questões. Afastou a multa imposta.
30	RECURSO ESPECIAL no 1.731.200 - RJ (2018/0065545-2)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/571401886">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/571401886</a>	Nancy Andrichi	Decisão monocrática: Tratou de outras questões (pedido de desistência do recurso especial).
31	RECURSO ESPECIAL nº 1.900.136 - SP (2020/0034599-1)	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1205705549">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/1205705549</a>	Nancy Andrichi	Manteve a sentença arbitral.

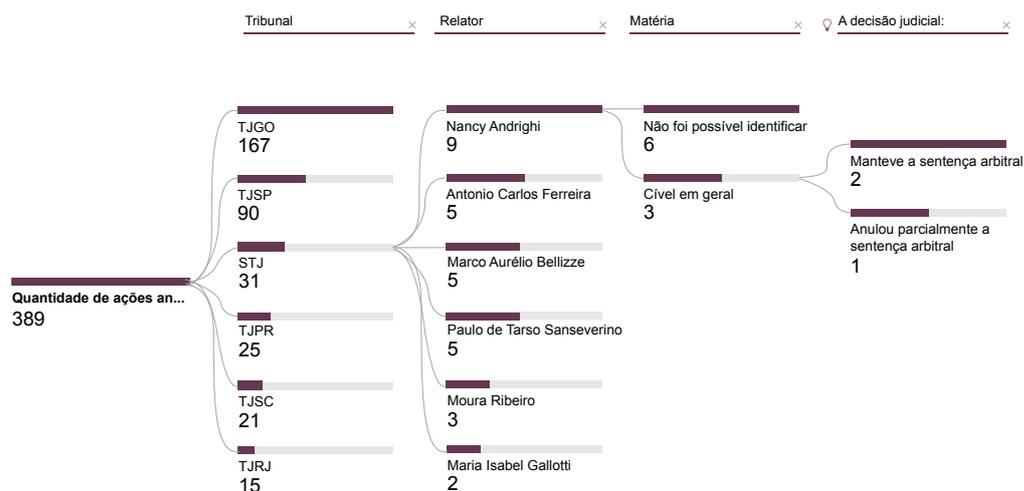
## 3.2. Posicionamento de cada ministro relator por matéria discutida na sentença arbitral

A consolidação dos dados da pesquisa permitiu averiguar o posicionamento de cada ministro em relação à determinada matéria discutida na sentença arbitral.

### 3.2.1. Ministra Nancy Andrighi

A ministra Nancy Andrighi foi a relatora de nove REsp que trataram da anulação de sentença arbitral entre 2018 e 2023. Em seis deles, não foi possível identificar a matéria debatida na arbitragem. Três REsp trataram de matéria cível em geral e, em um deles, a sentença arbitral foi anulada parcialmente, enquanto nos demais foi mantida.

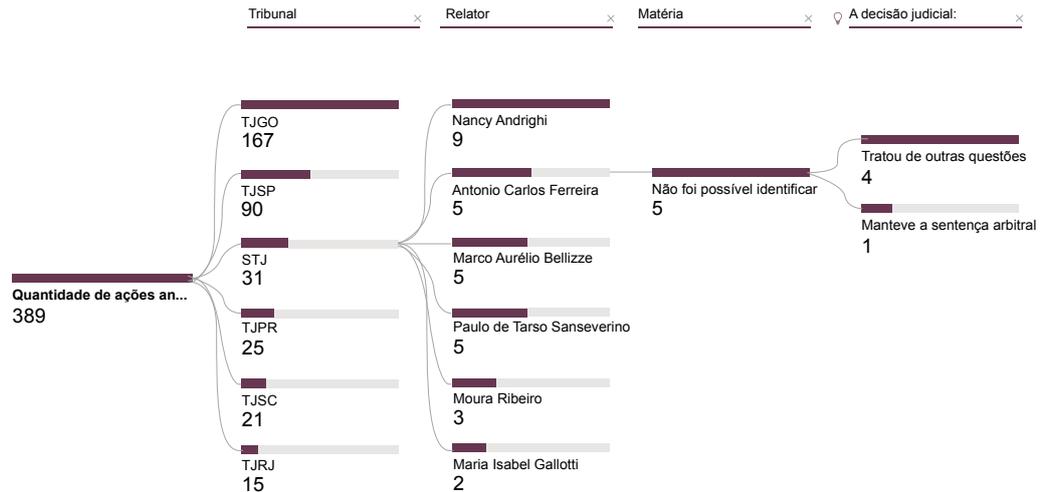
Figura 76 - Posicionamento da Nancy Andrighi em matéria cível



### 3.2.2. Ministro Antonio Carlos Ferreira

Nos cinco REsp de relatoria do ministro Antonio Carlos Ferreira, não foi possível identificar a matéria que era objeto da arbitragem, sendo que quatro casos trataram de outras questões e, em um deles, foi mantida a sentença arbitral.

Figura 77 – Posicionamento do ministro Antonio Carlos Ferreira por matéria



### 3.2.3. Ministro Marco Aurélio Bellizze

O ministro Marco Aurélio Bellizze foi o relator de cinco REsp nesse período, nos quais dois trataram de matéria cível, um de empresarial e outro de societária. Em todos eles, a sentença arbitral foi mantida, como mostram as figuras abaixo.

Figura 78 – Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria cível

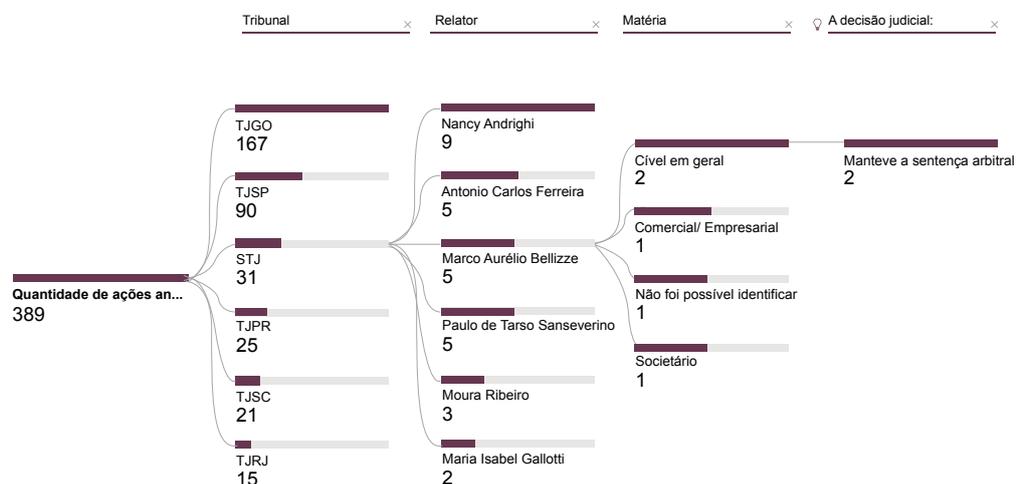


Figura 79 – Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria empresarial

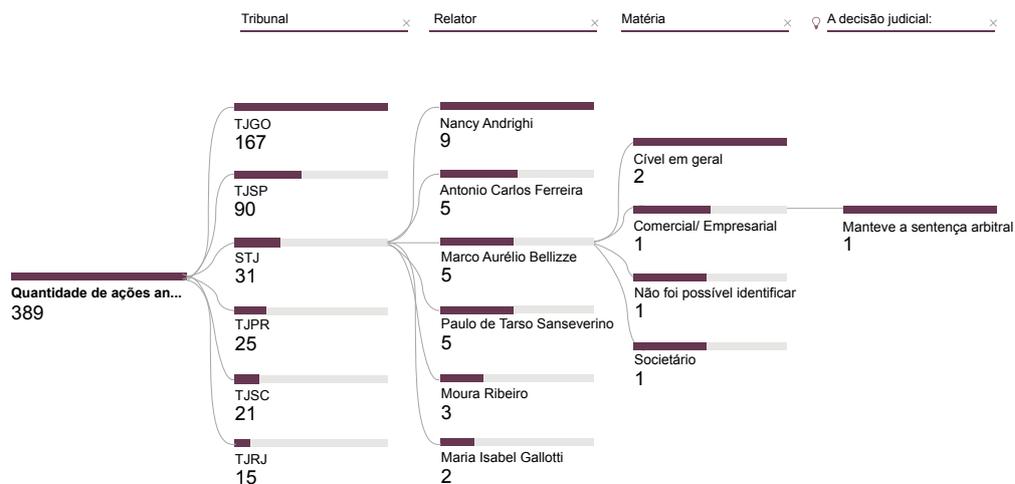
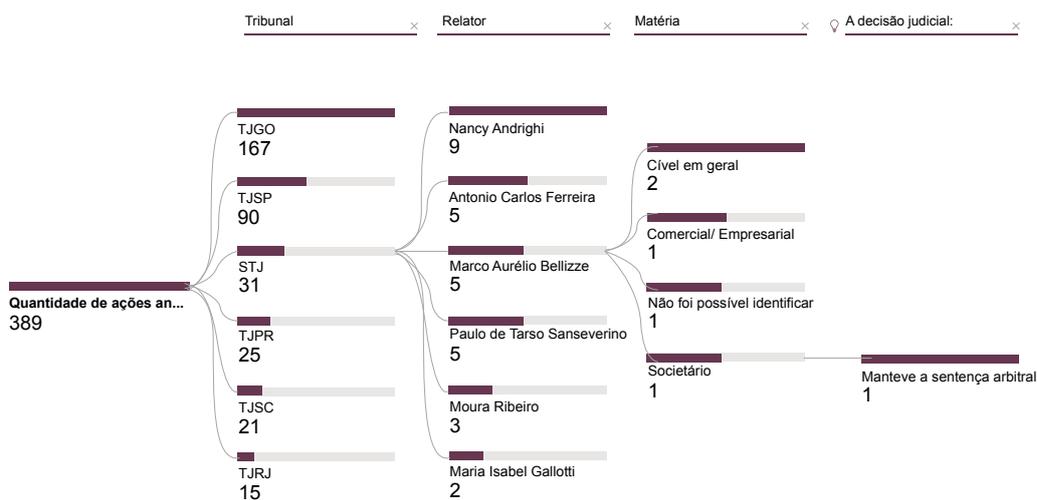


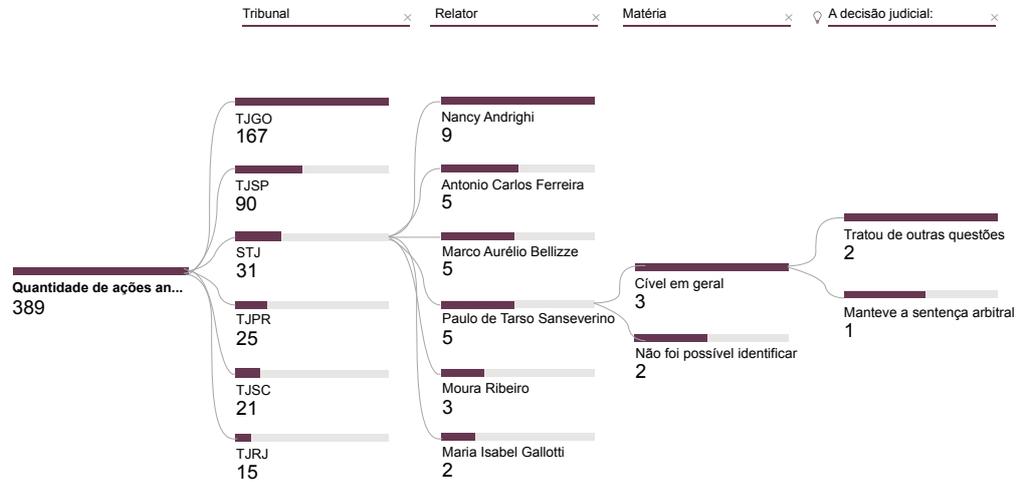
Figura 80 – Posicionamento do ministro Marco Aurélio Bellizze em matéria societária



### 3.2.4. Ministro Paulo de Tarso Sanseverino

O ministro Paulo de Tarso Sanseverino foi o relator de cinco REsp sobre anulação de sentença arbitral no período analisado pela pesquisa, nos quais três trataram de matéria cível. A sentença arbitral foi mantida em um deles e, nos demais, o REsp tratou de outras questões. Em dois casos, não foi possível identificar a temática discutida no procedimento arbitral.

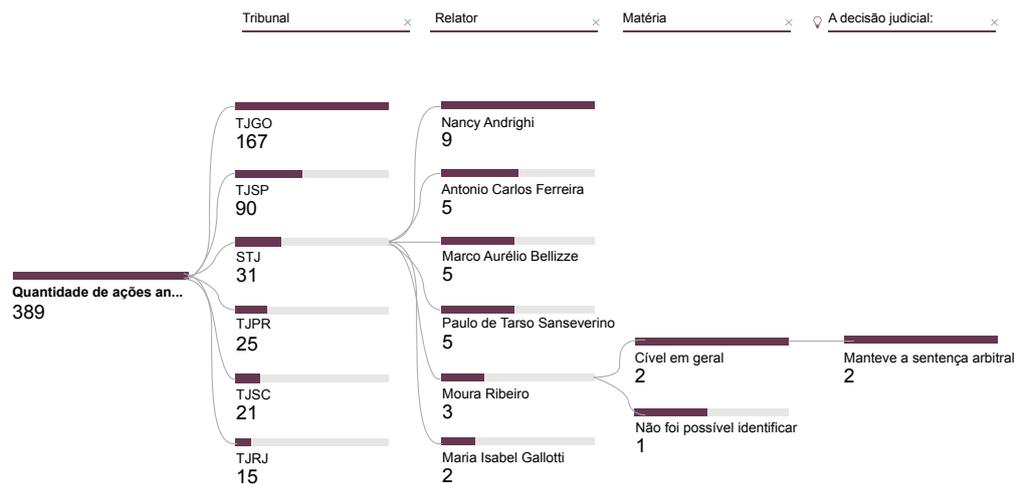
Figura 81 – Posicionamento do ministro Paulo de Tarso Sanseverino em matéria cível



### 3.2.5. Ministro Moura Ribeiro

O ministro Moura Ribeiro foi o relator de três REsp que discutiram a anulação de sentença arbitral no período analisado pela pesquisa. Dois casos trataram de matéria cível e a sentença arbitral foi mantida em ambos. Em um caso, não foi possível identificar a temática discutida no procedimento arbitral.

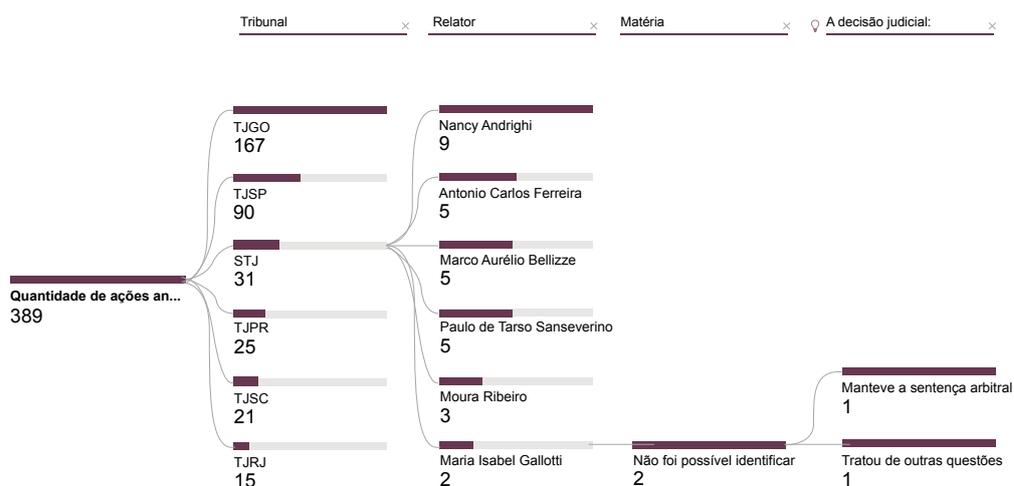
Figura 82 – Posicionamento do ministro Moura Ribeiro em matéria cível



### 3.2.6. Ministra Isabel Gallotti

A ministra Isabel Gallotti foi a relatora de dois REsp que trataram de anulação de sentença arbitral no período investigado pela pesquisa. Nesses dois casos, não foi possível identificar a matéria discutida no procedimento arbitral. Em um deles, a sentença arbitral foi mantida e, no outro, tratou de outras questões.

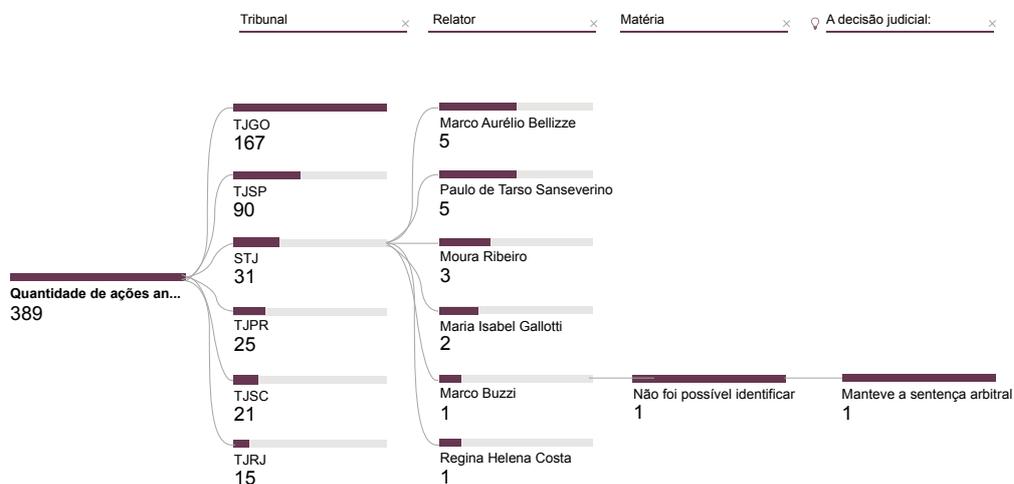
Figura 83 – Posicionamento da ministra Maria Isabel Gallotti por matéria



### 3.2.7. Ministro Marco Buzzi

O ministro Marco Buzzi foi o relator de um REsp de anulação de sentença arbitral no período investigado pela pesquisa. Nesse caso, não foi possível identificar a matéria debatida no procedimento arbitral e a sentença arbitral foi mantida.

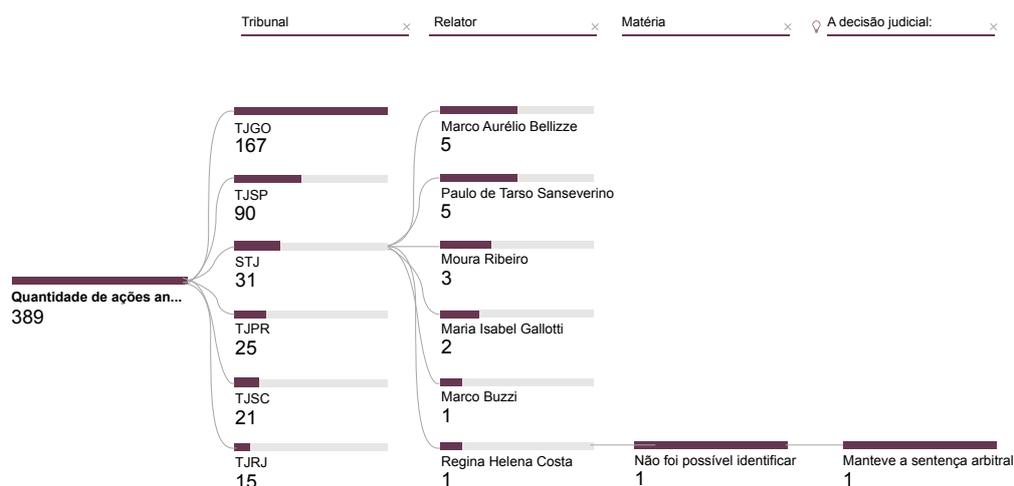
Figura 84 – Posicionamento do ministro Marco Buzzi por matéria



### 3.2.8. Ministra Regina Helena Costa

A ministra Regina Helena Costa foi a relatora de um REsp que discutiu a anulação de sentença arbitral, porém não foi possível identificar a matéria. A decisão judicial manteve a sentença arbitral.

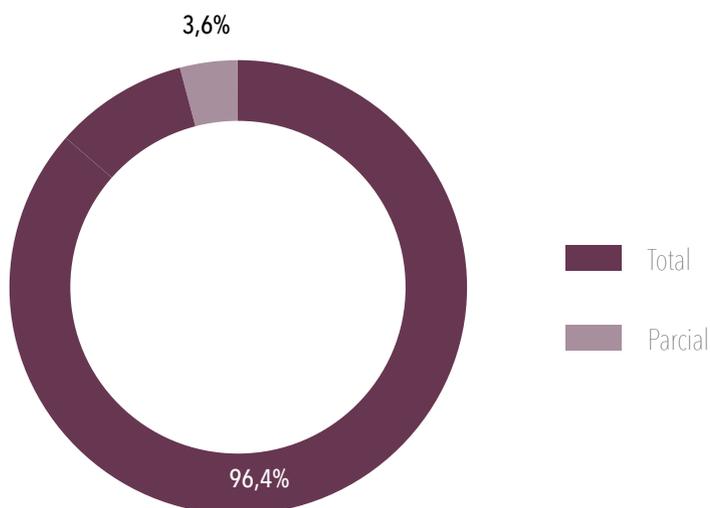
Figura 85 – Posicionamento da ministra Regina Helena Costa por matéria



## 4. Sentença arbitral

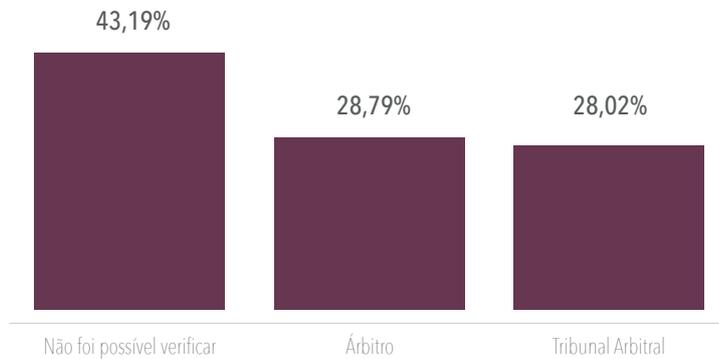
A análise aprofundada de 389 decisões da base do Jusbrasil, em sede de apelação e REsp, que trataram da anulação de sentença arbitral, permitiu verificar que, em 96,40% dos casos, a sentença arbitral decidiu pela integralidade das questões submetidas ao procedimento arbitral (sentença arbitral final). Em 3,60% dos casos, a sentença arbitral foi parcial, conforme a figura abaixo.

Figura 86 – Tipo de sentença arbitral



Nos casos em que foi possível verificar, 28,79% tiveram a sentença arbitral proferida por um árbitro e 28,02%, por um tribunal arbitral.

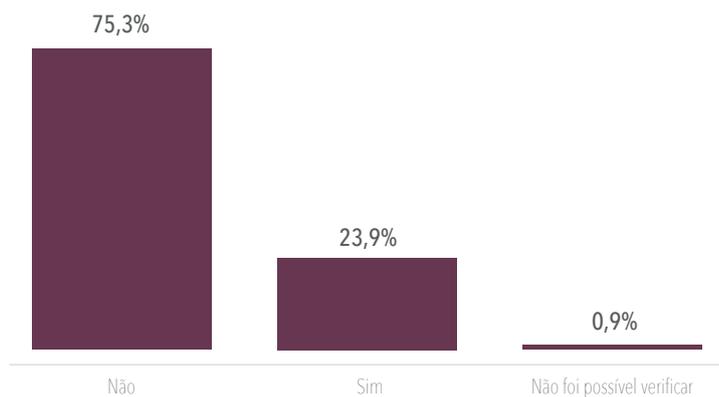
Figura 87 – Órgão julgador da sentença arbitral



#### 4.1. Taxa de procedência de ações anulatórias

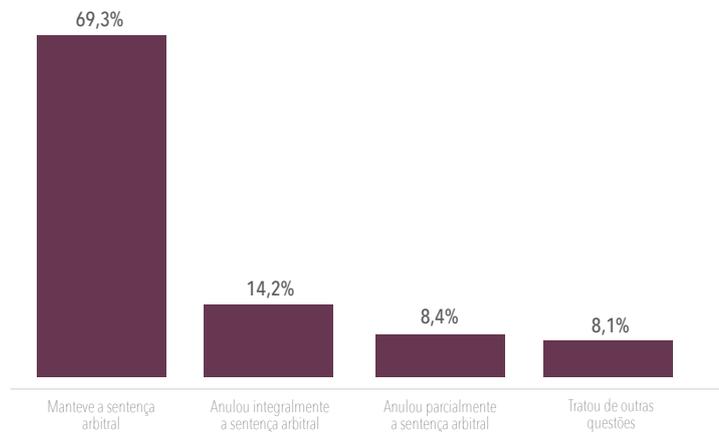
A análise das apelações, a partir da base do Jusbrasil, no período de 2018 a 2023, permitiu a verificação de que, em 75,30% das ações anulatórias, a sentença arbitral foi mantida em 1ª instância e, em 23,90%, o juízo de origem anulou a sentença arbitral, como ilustra a figura abaixo.

Figura 88 – Taxa de procedência de ações anulatórias em 1ª instância



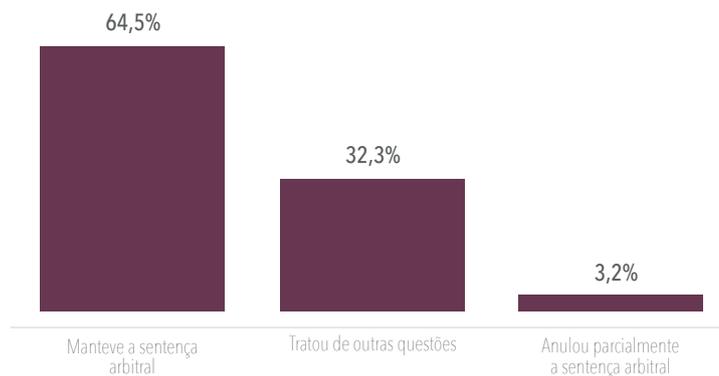
Ora, em 2ª instância, no mesmo período, a taxa de procedência das ações anulatórias foi de 22,60%, o que mostra uma redução de apenas 1,30% do percentual de anulação do juízo de origem. Assim, é possível averiguar que os tribunais, basicamente, mantiveram o entendimento do órgão a quo em relação à sentença arbitral.

Figura 89 – Taxa de procedência de ações anulatórias em 2ª instância



No STJ, a taxa de procedência (parcial) das ações anulatórias ficou em 3,20% no período de 2018 a 2023.

Figura 90 – Taxa de procedência de ações anulatórias no STJ



## 4.2. Fundamentação legal da anulação da sentença arbitral

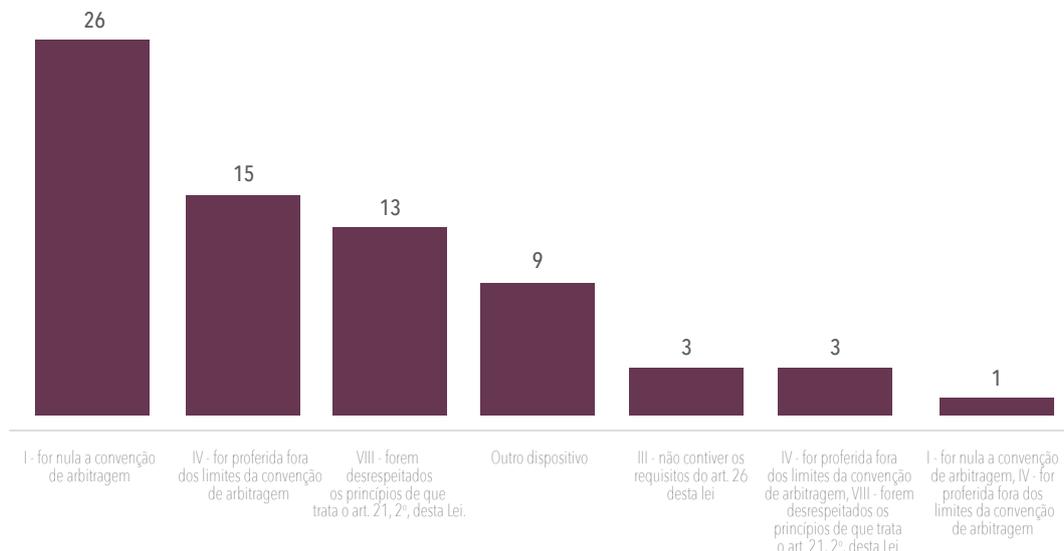
A pesquisa examinou os dispositivos legais que embasaram a anulação da sentença arbitral, com base nos incisos do art. 32 da Lei no 9.307, de 1996<sup>2</sup>. Nos casos em que a decisão judicial fez uma referência expressa ao art. 32 da Lei de Arbitragem, o cenário verificado está retratado na figura 85.

<sup>2</sup> Art. 32. É nula a sentença arbitral se:

- I – for nula a convenção de arbitragem;
- II – emanou de quem não podia ser árbitro;
- III – não contiver os requisitos do art. 26 desta Lei;
- IV – for proferida fora dos limites da convenção de arbitragem;
- VI – comprovado que foi proferida por prevaricação, concussão ou corrupção passiva;
- VII – proferida fora do prazo, respeitado o disposto no art. 12, inciso III, desta Lei; e
- VIII – forem desrespeitados os princípios de que trata o art. 21, § 2º, desta Lei.

Os incisos do art. 32 que mais fundamentaram a anulação de sentença arbitral, total ou parcialmente, foi o inciso I do art. 32 da Lei no 9.307, de 1996, seguido pelo inciso IV do art. 32 e pelo inciso VIII do mesmo art.

Figura 91 – Incisos do art. 32 da L.A. que fundamentaram a anulação da sentença arbitral



## 5. Câmaras de Arbitragem

Por meio da análise das 389 apelações e REsp que tiveram a anulação da sentença arbitral como tema central da decisão, a partir da base do Jusbrasil, foram identificadas 51 Câmaras de Arbitragem responsáveis pela gestão do procedimento. Três fatos chamaram a atenção nessa análise: (i) a pulverização das Câmaras de Arbitragem no território nacional; (ii) a realidade particular do estado de Goiás e (iii) a denominação de algumas Câmaras como “Tribunal”, o que poderia ocasionar uma confusão com os órgãos do Poder Judiciário.

Cabe ressaltar que, somente no estado de Goiás, foram identificadas as seguintes Câmaras que geriram procedimentos arbitrais e eram o objeto de ação anulatória:

- 12ª Corte Internacional de Conciliação, Mediação e Arbitragem de Goiânia;
- 11ª Corte de Arbitragem de Goiânia;
- 10ª Câmara de Mediação, Conciliação e Arbitragem de Goiânia;
- 8ª Câmara de Conciliação e Arbitragem de Goiânia;
- 2ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia;
- 1ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia;
- 1ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Anápolis;
- Câmara de Justiça Arbitral e Mediação do estado de Goiás;
- Corte de Conciliação e Arbitragem da Comarca de Caldas Novas;

- Câmara de Mediação e Arbitragem de Rio Verde;
- Tribunal de Mediação e Conciliação de Formosa.

Como mostra a tabela a seguir, algumas dessas Câmaras, do estado de Goiás, movimentaram, em números absolutos, um maior número de ações anulatórias de sentença arbitral.

Cabe reforçar que não foi possível uma análise percentual comparativa do número de anulações de sentença arbitral em relação à quantidade de arbitragens que cada Câmara geriu, entre 2018 e 2023, em razão da ausência de dados consolidados, nacionalmente, relativos a esse volume.

*Tabela 3 – Quantidade de ações anulatórias por Câmara*

	Câmara	Anulação da sentença arbitral	Manutenção da sentença arbitral	Tratou de outras questões	Total
1	2º Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	14	55	5	74
2	Câmara Arbitral do Fórum Unimed	28	18	4	50
3	8ª Câmara de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	1	17	2	20
4	Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC)	2	12	1	15
5	Câmara de Mediação e Arbitragem do Paraná (CMA/PR)	2	11	1	14
6	Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem da CIESP/FIESP	-	11	-	11
7	Corte Internacional de Arbitragem	2	4	3	9
8	1º Corte de Conciliação e Arbitragem de Anápolis	-	6	2	8
9	Câmara de Mediação e Arbitragem de Brusque	-	7	-	7
10	Câmara de Mediação e Arbitragem Empresarial - Brasil (CAMARB)	3	3	-	6
11	Câmara de Mediação e Arbitragem da FGV	1	4	-	5
12	1ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia	1	3	-	4
13	Câmara de Mediação e Arbitragem da Associação Comercial do Paraná (ARBITAC)	-	3	1	4
14	Câmara de Mediação e Arbitragem de Joinville	-	3	1	4
15	Câmara Mineira de Arbitragem Empresarial (CAMINAS)	1	3	-	4
16	Câmara Brasil Sul de Mediação e Arbitragem (CBSUL)	1	2	-	3
17	Câmara de Mediação e Arbitragem do Amazonas (CAMAM)	3	-	-	3
18	1ª Corte Arbitral do Estado do Tocantins	-	2	-	2
19	Câmara de Arbitragem da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM)	-	2	-	2
20	Conciliar - Câmara Sul Brasileira de Mediação e Arbitragem	1	1	-	2
21	Tribunal de Mediação e Conciliação de Formosa	-	2	-	2
22	10ª Câmara de Mediação, Conciliação e Arbitragem de Goiânia	1	-	-	1

	Câmara	Anulação da sentença arbitral	Manutenção da sentença arbitral	Tratou de outras questões	Total
23	11ª Corte de Arbitragem de Goiânia	-	1	-	1
24	12ª Corte Internacional de Conciliação, Mediação e Arbitragem de Goiânia	-	1	-	1
25	1ª Câmara Regional de Justiça Arbitral da Comarca de Sumaré	-	1	-	1
26	2ª Câmara de Conciliação e Arbitragem	-	1	-	1
27	3ª Câmara de Mediação e Arbitragem da 5ª Região	-	1	-	1
28	5ª Câmara de Conciliação e Arbitragem do Tribunal de Justiça Arbitral e Mediação do Mercosul	1	-	-	1
29	Câmara Arbitral AMESCO	-	1	-	1
30	Câmara de Justiça Arbitral e Mediação do Estado de Goiás (CAMEGO)	-	-	1	1
31	Câmara de Mediação e Arbitragem de Alagoas	1	-	-	1
32	Câmara de Mediação e Arbitragem de Florianópolis	-	1	-	1
33	Câmara de Mediação e Arbitragem de Pernambuco	-	1	-	1
34	Câmara de Mediação e Arbitragem de Rio Verde	-	1	-	1
35	Câmara de Mediação e Arbitragem de São José do Rio Preto	-	1	-	1
36	Câmara de Mediação e Arbitragem do Rio Grande do Norte	1	-	-	1
37	Câmara Internacional de Conciliação e Arbitragem	-	1	-	1
38	Câmara Nacional Arbitral	1	-	-	1
39	Câmara Sul Brasileira de Justiça Arbitral	-	1	-	1
40	Centro de Arbitragem EIRELI	1	-	-	1
41	Conselho Arbitral do Estado de São Paulo (CAESP)	1	-	-	1
42	Corte Catarinense de Mediação e Arbitragem	-	1	-	1
43	Corte de Conciliação e Arbitragem da Comarca de Caldas Novas	-	1	-	1
44	Corte Internacional de Mediação, Conciliação e Arbitragem Extrajudicial (ARBITRARE)	-	1	-	1
45	Instituto Brasileiro de Mediação e Arbitragem	-	1	-	1
46	Instituto Nacional de Mediação e Arbitragem (INAMA)	1	-	-	1
47	Junta de Mediação e Arbitragem do Amazonas (JUMAM)	-	1	-	1
48	Tribunal Arbitral de São Paulo	-	-	1	1
49	Tribunal de Arbitragem, Mediação e Conciliação de Maringá	-	1	-	1
50	Tribunal de Justiça Arbitral, Mediação e Conciliação	1	-	-	1
51	Tribunal Superior Federal de Justiça Arbitral	-	1	-	1

## 6. Poder público

No período investigado pela pesquisa, o poder público foi pouco afetado pela anulação de sentença arbitral em sede de apelação e REsp, uma vez que foram identificados apenas dois casos na base fornecida pelo Jusbrasil. As informações sobre esses processos estão consolidadas na tabela a seguir.

*Tabela 4 – Apelações e REsp de anulação de sentença arbitral em que o poder público foi parte*

Apelação no 1008052-51.2021.8.26.0286	
Link	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-sp/1989675368">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-sp/1989675368</a>
Tipo de processo	Apelação
Matéria	Infraestrutura
Polo Ativo	Município de Itu
Polo Passivo	Águas de Itu Gestão Empresarial S.A. – em recuperação judicial
Decisão Judicial	Anulou parcialmente a sentença arbitral.
Apelação no 0236412-78.2011.8.09.0051	
Link	<a href="https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-go/1860693386">https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/tj-go/1860693386</a>
Tipo de processo	Apelação
Matéria	Cível em geral
Polo Ativo	Construtora Ápia Ltda. e Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (GOINFRA)
Polo Passivo	Construtora Ápia Ltda. e Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (GOINFRA)
Decisão Judicial	Anulou integralmente a sentença arbitral.

C

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

02

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As 389 decisões em sede de apelação e REsp que trataram da anulação de sentença arbitral, ocorridas no período de 2018 a 2023 e extraídas da base do Jusbrasil, revelam um quadro de anulação de sentença arbitral, total ou parcialmente, em 21,10% das ações anulatórias analisadas. Especificamente no caso do STJ, o percentual de anulação ficou em 3,20% em 1ª instância, enquanto em 2ª instância, foi de 22,60%.

Neste estudo, foi possível observar alguns pontos que merecem atenção para o aperfeiçoamento da arbitragem no Brasil. No contexto dos Tribunais de Justiça, a pesquisa mostrou números mais elevados no TJGO e no TJSP que, juntos, detêm mais de 70% das apelações que discutem anulação de sentença arbitral. Em Goiás, chama atenção a multiplicidade de Câmaras e um mercado concentrado em matéria cível, particularmente, em compra e venda de imóveis e em locação. O percentual de anulação de sentenças arbitrais pelo TJGO foi de 15,60%.

No TJSP, os casos de anulação de sentença arbitral prolatadas nos contratos do sistema cooperativo da Unimed exercem um forte impacto nos números do tribunal. Em números absolutos, foram identificadas 90 apelações sobre anulação de sentença arbitral, em que 35 anularam a decisão proferida na arbitragem. Desse grupo, a Unimed foi responsável por 50 apelações, em que 28 tiveram como resultado a anulação da sentença arbitral. O percentual de anulação de sentenças arbitrais pelo TJSP foi de 38,90%, e o sistema cooperativo da Unimed contribuiu com 56% desse montante. Sem os casos do sistema cooperativo Unimed, a taxa de procedência das ações anulatórias do TJSP passaria para 17,50%.

O estudo verificou que os principais vícios dos procedimentos arbitrais presentes nos contratos do sistema Unimed são referentes à determinação de compensação de créditos posteriormente ao deferimento da liquidação extrajudicial pela sentença arbitral, o que afronta o concurso de credores da massa liquidanda, nos termos da Resolução Normativa 316/12 da ANS, art. 33, §§ 1º, 2º e 3º, e art. 36, parágrafo único, c/c. Lei nº 9.656/98, art. 24, caput, art. 24-C e art. 24-D. Cabe reforçar que o regime de liquidação extrajudicial implica a instauração de concurso de credores, com procedimento próprio para a apuração do ativo e passivo da liquidanda e a compensação de valores.

A

ANEXO I

03

## ANEXO I

## PESQUISA AÇÕES ANULATÓRIAS DE SENTENÇA ARBITRAL

1. Número do processo\*

2. Link da decisão\*

3. A nulidade da sentença arbitral é a questão central da decisão?\*

Sim

Não

Sobre o processo:

4. Tipo de processo

Resp

Apelação

5. Tribunal

STJ

TJAC

TJAL

TJAP

TJAM

TJBA

TJCE

TJDFT

TJES

- TJGO
- TJMA
- TJMT
- TJMS
- TJMG
- TJPA
- TJPB
- TJPR
- TJPE
- TJPI
- TJRJ
- TJRN
- TJRS
- TJRO
- TJRR
- TJSC
- TJSP
- TJSE
- TJTO

6. Nome do relator do processo

7. Nome do relator do voto vencedor

8. órgão

9. Ano da decisão\*

10. UF de origem do processo\*

- Acre
- Alagoas
- Amapa
- Amazonas
- Bahia
- Ceara
- Distrito Federal

- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhao
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Para
- Paraiba
- Parana
- Pernambuco
- Piaui
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondonia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sao Paulo
- Sergipe
- Tocantins

11. O processo está em segredo de justiça?\*

- Sim
- Não

Sobre a ação anulatória

12. A ação anulatória tratou de sentença arbitral?\*

- Parcial
- Total

13. Qual o tipo de relação contratual?\*

- Franquia

- Infraestrutura
- Energia
- Societário
- Comercial / Empresarial
- Cível em geral
- Concessão comercial
- Contratos sistema cooperativo Unimed
- Não foi possível identificar

Other:

14. Se a resposta anterior foi Outro, indique qual o tipo de contrato:

15. Polo Ativo

16. Polo Passivo

17. O Poder Público é parte integrante no contrato?

- Sim
- Não

18. Se a resposta anterior foi SIM, quais entes federativos participam do contrato?

- União
- Estado
- Município
- Não participa

19. Data do início do processo arbitral

20. Data da sentença arbitral

21. Data do julgamento da Apelação

22. Data do julgamento do Resp

23. Qual o valor da arbitragem?

24. Qual o valor da condenação na sentença arbitral

25. A decisão judicial:\*

- Anulou integralmente a sentença arbitral
- Anulou parcialmente a sentença arbitral
- Manteve a sentença arbitral
- Tratou de outras questões

26. Se tratou de outras questões, indique quais:


27. A sentença arbitral foi anulada na instância inferior?

- Sim
- Não
- Não foi possível verificar

28. O caso arbitral foi decidido por:\*

- Árbitro
- Tribunal arbitral
- Não foi possível verificar

29. Qual Câmara foi responsável pela gestão do procedimento arbitral?

30. Qual(is) o(s) inciso(s) do art. 32 que fundamenta(m) a anulação da sentença arbitral?\*

- I – for nula a convenção de arbitragem
- II – emanou de quem não podia ser árbitro
- III – não contiver os requisitos do art. 26 desta Lei
- IV – for proferida fora dos limites da convenção de arbitragem
- VI – comprovado que foi proferida por prevaricação, concussão ou corrupção passiva
- VII – proferida fora do prazo, respeitado o disposto no art. 12, inciso III, desta Lei
- VIII – forem desrespeitados os princípios de que trata o art. 21, § 2º, desta Lei
- A sentença arbitral não foi anulada
- Não foi possível identi[car
- Outro dispositivo
- Tratou de outras questões

31. Outro dispositivo da Lei de arbitragem foi utilizado para fundamentar a anulação da sentença arbitral?

Mark only one oval.

- Sim
- Não
- Não houve a anulação da decisão

32. Caso a resposta anterior tenha sido SIM, qual outro dispositivo foi citado?

33. Observações



